REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XVII - NÚMERO 99 - BIMESTRAL - 2022
www.ibefrio.org.br

Gestoras do Somos Empreendedoras

Ricardo Coelho: Energia em transformação

Raul Velloso: Esperteza política ou sorte dos pobres?

Jonathan Linzmeyer: Logística internacional nos próximos meses

Alexandre Espirito Santo: Habilidades para trabalhar no meio financeiro

IBEF
Rio de Janeiro

Foto:Pixabay

Graviola, fruto da gravioleira, árvore de pequeno porte, originária das Antilhas e cultivada na Região Amazônica. Ela e sua fruta são usadas na medicina natural, trazendo diversos benefícios à saúde.

Graviola é ESG.

Raiz e Credibilidade no mundo dos negócios.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 600 escritórios em 80 países.

31 anos

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Brasília - DF

55 21 2156-5800

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br
www.lopesmachado.com

Editorial

Recuperação Fiscal: RJ e União assinam acordo de adesão ao novo plano

Depois de um certo impasse, o Governo do Rio de Janeiro e a União finalmente assinaram o acordo que garante a adesão do Estado ao plano de Recuperação Fiscal.

O pacto prevê regras mais flexíveis para o pagamento da dívida de R$ 184 bilhões do RJ com a União e estabelece prazos para o Estado sanar as contas, até 2030.

A **Revista IBEF** na sua edição número 99 deseja boa leitura a todos.

Marcos Chouin Varejão - Agosto 2022

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

CAPA.....2
Somos Empreendedoras.

OPINIÃO.....4
Alexandre Espirito Santo: Habilidades para trabalhar no mundo financeiro.

NACIONAL.....5
Julio Vezzaro é o novo gerente geral de Private Bank do BB.

OPINIÃO.....6
Guilherme Ramos: Infraestrutura vive sua tempestade perfeita.

OPINIÃO.....8
Jonathan Roger Linzmeyer: O que esperar da Logística Internacional nos próximos meses?

NACIONAL.....10
Inflação e renda informal impactam a cesta de consumo dos brasileiros.

OPINIÃO.....11
Ricardo Coelho: Energia em transformação.

NACIONAL.....12
Tiago Silva: Dívidas tributárias complexas: soluções inteligentes garantem bons resultados.

INTERNACIONAL.....13
Advogada ambiental participou de evento da ONU na Alemanha.

OPINIÃO.....14
Sergio de Araújo Costa: Mercado de motorhome que já é sucesso nos EUA, cresce a cada dia no Brasil.

INTERNACIONAL.....16
A maior reorganização dos fluxos de petróleo desde a década de 1970.

OPINIÃO.....18
Maria Fernanda Assad e Marcela Alves: O Marco Legal da Geração Distribuída e outras alterações recentes ao Sistema de Compensação de Energia Elétrica (SCEE).

ECONOMIA.....20
Giovanni Schiavone:Como a tecnologia define e move a nova função fiscal na economia digital?

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

NACIONAL.....25
Especialista traduz palavras do mundo digital para o público.

NACIONAL.....26
Posso transferir dinheiro para qualquer país?

ESTANTE.....27
Coluna sobre publicações editoriais.

INVESTIMENTOS.....28
Cerca de R$ 21,4 bilhões em investimentos foram anunciados no último mês.

OPINIÃO.....29
Alexandre Gossn Barreto e Victor Guita Campinho: Ativismo versus oportunismo minoritário na gestão de empresas.

INTERNACIONAL.....30
Comida do futuro: carne de laboratório insetos e impressora 3D.

INTERNACIONAL.....32
Tiago Pereira recebe prêmio da Fundação Alexander von Humboldt.

INTERNACIONAL.....34
Startup reconhecida pelo Fórum Econômico Mundial aposta alto no mercado brasileiro.

OPINIÃO.....35
Antonio Elder de Oliveira Tavares: Será que as Questões do ESG são somente para as Grandes Corporações?

JURISPRUDÊNCIA.....36
Operadora deve ressarcir R$ 1 milhão ao SUS por atendimento a beneficiário.

OPINIÃO.....37
Raul Velloso: Esperteza política ou sorte dos pobres?

NACIONAL.....38
Statkraft apresenta seu Relatório de Sustentabilidade com resultados de 2021.

OPINIÃO.....40
Renata Homem de Melo: Acqui-hiring - M&A ou recrutamento?

Somos Empreendedoras

Na foto, da esquerda para a direita: Helga Vianna, Tânia Hammerschmidt, Letícia Torzecki e Thais Garcia

Empreendedorismo feminino para quem pensa grande

Elevar as mulheres empreendedoras para o próximo nível. Esse é o atual propósito do Somos Empreendedoras, um grupo formado por mais de 230 mulheres na cidade de Niterói-RJ e que tem se destacado por criar um ecossistema que vai além de uma rede de negócios e se transforma em ações de impacto econômico e social.

Criado em 2017, o Somos Empreendedoras possui uma trajetória histórica que mostra o processo de crescimento e amadurecimento do coletivo, com ações e iniciativas feitas de mulheres para mulheres, criando um ambiente seguro de plena sororidade. Para além de um modelo de grupo baseado em plataforma digital, como o WhatsApp, o grupo já responde pela publicação de dois livros sobre empreendedorismo feminino, criação de uma plataforma de capacitação, organização de um clube de leitura e participação em grandes eventos, tais como o ID Rio e o TED Circle.

No início da pandemia em 2020, as gestoras se mobilizaram na busca de apoio e de respostas para esse período de incertezas. Inicialmente, a solução encontrada foi criar uma teia de apoio afetivo reafirmado por uma ação decisiva. Em um período recorde de 45 dias, apoiadas por uma equipe editorial de mulheres do grupo, elas deram vida ao livro "Adaptar-se é preciso", cuja linha editorial estava calcada na superação das dificuldades experimentadas por cada uma das doze empreendedoras presentes na obra. Com isso, o objetivo de apoiar, fortalecer e buscar novos pontos de conexão entre as suas participantes foi alcançado.

Nessa mesma época, também já havia uma forte inclinação para a idealização de projetos que promovessem o compartilhamento de novos conhecimentos e o aperfeiçoamento técnico, tanto das participantes quanto de outros setores da sociedade. Assim surgiu o Somos Capacita, uma plataforma de conhecimento multiprofissional, estrategicamente pensada para desmistificar alguns tabus e criar conceitos verdadeiros que pudessem apoiar outras mulheres na difícil arte de empreender. O lançamento ocorreu durante o "Start Empreendedor", no H Niterói Hotel, evento esse transmitido pelas mídias sociais do grupo, com a participação de cada uma das empreendedoras envolvidas no processo.

Importante destacar que, à frente dessa plataforma, as integrantes do grupo se tornaram protagonistas de suas bem-sucedidas experiências, tornando-se multiplicadoras de seus conhecimentos para outras empreendedoras, ainda na fase inicial de seus negócios. Como forma de reafirmar o efeito multiplicador da ação, outros setores da sociedade tiveram acesso a essa plataforma de capacitação, como o NAE – Núcleo de Apoio ao Empreendedor, da Prefeitura de Niterói; as mulheres garis da CLIN, a ONG "Mães Solo" e a ENEL.

A reboque desse projeto, foi lançado o livro "20 lições para empreender", que também apresentou, de forma objetiva, o passo-a-passo necessário para o pleno crescimento da empresa, valorizando temáticas essenciais como gestão, finanças, marketing, treinamento, relações pessoais e autoconhecimento. Nesse processo contínuo de buscar conhecimento, o Clube do Livro "Somos + Leitura" tem se tornado um case de sucesso do grupo, não somente pelo estímulo à leitura e a busca de novos insights entre as participantes, mas, também, por promover um repensar de novas oportunidades diante de um ambiente de incertezas decorrentes do atual momento.

Unir, fortalecer, capacitar e desenvolver mulheres empreendedoras, tornando-as aptas para um relacionamento produtivo com pequenas, médias e grandes empresas no universo corporativo, consolidando a premissa de que "juntas, somos mais fortes!". Nesse sentido, todas as ações desenvolvidas convergem para um objetivo comum de fomentar o empreendedorismo feminino, através do propósito de "elevar as mulheres empreendedoras para um próximo nível". Essa é a meta do Somos Empreendedoras, hoje consolidada como uma Associação sem fins lucrativos.

ALGUNS NÚMEROS DO GRUPO

Número de participantes:	232 mulheres
Faturamento:	entre 81 mil e 360 mil (28,2%)
	Acima de 360 mil (12,5%)
Área de atuação:	87,8% atuam em Niterói
	14,6% no Rio de Janeiro

NICHOS

Consultoria	32,6%
Educação	14%
Saúde e Medicina	11,6%
Marketing	11,6%

Habilidades para trabalhar no mundo financeiro

*Alexandre Espirito Santo**

Ao longo da minha jornada de 35 anos atuando no mercado financeiro, e como professor, convivi com excelentes profissionais. Com a ajuda deles, certamente me tornei mais qualificado para os desafios das profissões que abracei. Mas, ser qualificado naquilo que você faz o torna competente?

Uma das conclusões a que cheguei ao longo dessas quase quatro décadas é que uma pessoa é competente quando faz bem o que se espera dela. Parece óbvio, mas não é. A competência está associada a algumas características, como possuir uma percepção maior do que a média, ser "antenado", captar oportunidades, se preocupar com o semelhante e, importante, ter autoconfiança.

Quando um músico, por exemplo, toca com excelência seu instrumento ele transforma sua arte em algo provido de alma, encanta, pois supera as expectativas. O mesmo ocorre em outras profissões, incluindo aquelas da área financeira.

Hoje, somos demandados no sentido de utilizar ao máximo o nosso potencial e fazer cada vez mais com menos, produzindo o melhor de nós mesmos, buscando sempre a excelência, para que possamos não apenas satisfazer, mas apaixonar nossos familiares, grupos sociais, empregadores e clientes.

Em minha avaliação, um profissional se torna competente quando rompe certos hábitos e revê valores, pois as mudanças são sustentadas por modelos mentais diferentes dos rotineiros, novas formas de pensar, sentir e agir. Ademais, ele deve reunir três *skills*: **conhecimento** (informação com significado), **habilidade** (para aplicar os conhecimentos) e o **desejo** de compartilhar o aprendido (o meu caso).

O conhecimento não se transfere, se constrói. É algo pessoal! Quando o professor "dá" aula, na verdade, está passando informações, conteúdos, dados, na expectativa de que os alunos utilizem essa matéria-prima com a finalidade de construir, eles próprios, seu conhecimento. Caso contrário não será professor e, sim, catequista.

Ser competente no mercado financeiro, ou na área de Finanças, é conciliar e saber maximizar essas habilidades. Trabalhar interligando ciência humanas (Economia e Administração, por exemplo) com exatas (Matemática e Estatística) é desenvolver habilidades raras para a maioria.

Para tornar o quadro ainda mais desafiador, neste panorama de incertezas atual, de pandemia e guerras, surgem novas visões da realidade. Há novas maneiras de pensar que envolvem o paradigma holístico ou quântico. Essas novas óticas requerem um novo aprendizado e desejo de mudanças. Elas permitem "ver" a realidade como um todo para enxergar as partes, ou seja, enxergar com mais clareza aspectos "não-racionais" e "mais sutis" que o antigo paradigma mecanicista, que abordava a realidade de forma parcial e fragmentada.

Construir o conhecimento significa compreender todas as dimensões da realidade, captando e expressando essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Nessa nova abordagem, o profissional, ou estudante, leva em conta o contexto e as interações, as quais constituem as relações de interdependência de cada indivíduo e desse, com seus conjuntos.

Mercado financeiro não é somente comprar e vender, como a maioria pensa. Não é unicamente atingir as metas que os acionistas nos demandam. É lidar com anseios, desejos, frustrações, sentimentos abstratos, num mundo onde a frieza do dinheiro prevalece. Saber lidar com essa mistura de sensações, ter inteligência emocional para não se deixar levar pelas emoções é um dos principais aprendizados desses meus anos de experiência. Esse é o meu melhor conselho para os que querem construir uma carreira de sucesso nesse mundo fascinante.

Economista-Chefe da Órama e prof. IBMEC-RJ.

Julio Vezzaro é o novo gerente geral de Private Bank do BB

Julio Cesar Vezzaro é o novo gerente geral da Unidade Private Bank do Banco do Brasil. Ele substitui Renato Proença, que se aposentou. "É uma grande honra liderar o segmento Private do BB, que possui uma rede formada por profissionais altamente qualificados e dedicados à oferta de assessoria especializada e soluções exclusivas aos clientes que fazem parte desse público seleto. Agradeço ao presidente Fausto, ao vice-presidente Pecego e aos membros do Conselho Diretor do Banco por toda a confiança", relatou Vezzaro em sua posse em comunicação com funcionários.

A atuação geral do BB está organizada nos seguintes mercados: Varejo Pessoa Física, Varejo Pessoa Jurídica, Atacado Pessoa Jurídica, Setor Público e Private. Atualmente, o BB Private conta com 760 profissionais que atuam em 29 escritórios e 57 plataformas do segmento - presentes em 80 municípios das cinco regiões do País - além de uma Superintendência de Private Bank e da UPB. A rede de atendimento, formada por gerentes certificados e assistentes especializados, dedica-se a oferta de assessoria financeira qualificada aos investidores com mais de três milhões em recursos internalizados no Banco e aos megaprodutores com pelo menos 10 milhões em RBA (renda bruta agropecuária anual).

O cliente Private possui perfil exigente e crítico na gestão do seu patrimônio, prezando pelo sigilo e pela discrição no relacionamento bancário, que geralmente não se restringe a uma única instituição financeira. O segmento valoriza a parceria, a proximidade e a agilidade nos negócios, bem como a assessoria especializada para preservação e rentabilização do seu portfólio. Os diferenciais do relacionamento do BB vão além da entrega da proposta de valor aos clientes. Também se baseiam em soluções pensadas de forma específica e particular para cada um deles, por meio de conhecimento pessoal dos próprios bankers, CRM - Customer Relationship Management, análises de comportamento de consumo, Pesquisa de Satisfação e NPS e Conselho de Clientes.

Para acompanhar a evolução do mercado Agro, o BB Private criou no ano passado a Gerência de Inteligência ao Megaprodutor, responsável por oferecer ampliação de soluções em derivativos, acompanhamento de cenários e desenvolvimento de operações estruturadas no mercado de capitais. Internamente, o time de inteligência desenvolve as lives temáticas "Fórum Megaprodutor" e já planeja ampliação desse projeto para clientes.

Cabe destacar que no ano passado o BB ganhou o "Global Private Banking Awards" como melhor banco do mundo na categoria Educação e Formação de Private Banker pelo segundo ano consecutivo. O BB Private também foi reconhecido como instituição altamente recomendada para gestão de fortuna e patrimônio de Mulheres – Investidoras e Megaprodutoras rurais. Já em 2022, o BB Private também ganhou pelo segundo ano consecutivo o PWM Wealth Tech Awards como a Melhor Instituição da América Latina na Gestão de Portfólios Digitais. Também neste ano, o The Global Economics Awards elegeu o BB como o melhor Wealth Management do Brasil.

Em 2021, o BB Private realizou a expansão do Escritório Wealth Management, para permitir melhor atuação junto aos principais clientes do segmento Investidor e Megaprodutor. O objetivo é disseminar ainda mais o conhecimento em Wealth Management, para a realização de negócios customizados e de maior grau de sofisticação, tanto na questão de investimento como no âmbito do crédito. Essa estrutura oferece ao grupo familiar soluções e produtos com alcance global, possibilidade de expansão e flexibilidade para adaptar-se às necessidades de diferentes grupos de investidores e megaprodutores, independentemente da localidade onde se encontra, respeitando a legislação tributária do país onde o investidor se encontra. A iniciativa já contribuiu para a evolução de negócios em fundos exclusivos (aproximadamente R$ 7,3 bilhões de dezembro de 2020 a dezembro de 2021 - dados mais recentemente divulgados, no relatório anual do BB).

Para reforçar o propósito do BB de ir muito além da prestação de assessoria financeira e de atuar como ser parceiro de vida dos nossos clientes, o BB Private possui o programa Generations, uma academia de sucessores que tem como principal objetivo agregar valor em todas as fases das famílias por nós assessoradas. O programa tem contribuído para a formação e desenvolvimento de novos líderes em temas como sucessão familiar, gestão patrimonial, inovação, transformação digital, comportamento humano, sustentabilidade e legado. O BB foca na expansão da Academia de Sucessores e realiza novas edições baseadas na troca de experiências, com a promoção de reflexões de forma imersiva sobre o futuro, propósito individual e responsabilidade dos nossos clientes como cidadãos do mundo.

Infraestrutura vive sua tempestade perfeita

*Guilherme Ramos**

O Brasil está literalmente pavimentando a estrada do crescimento por meio dos investimentos em infraestrutura. No ano passado, a taxa de investimento do PIB chegou a 20% e boa parte disso se deve à ocorrência de novos leilões em infraestrutura, e não só em rodovias, como também em saneamento e no setor elétrico. A avaliação foi feita pela economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitória, em fevereiro. O mais importante é que a política de investimento continua em 2022, com novos leilões, revertendo o desempenho apático de 2020 e sinalizando para grandes projetos, com destaque para o setor rodoviário, de grande interesse para nós.

Os dados oficiais da economista indicam que as privatizações e concessões devem superar os 6 mil quilômetros de rodovias federais e estaduais neste ano. Ela inclui na conta apenas os projetos em fase avançada de licitação, com leilão já agendado ou com edital a ser publicado. Estamos falando de projetos com potencial certeiro de concretização. Pode-se considerar uma previsão de R$ 76 bilhões em investimentos, com sete grandes leilões rodoviários nos próximos 30 anos. De acordo com Rafaela, as aplicações fazem parte das exigências dos editais e devem ser cumpridas pelas concessionárias que pretendem explorar os trechos.

O pacote de leilões inclui trechos inéditos, como os 271,5 quilômetros do bloco 3 de concessões rodoviárias do Rio Grande do Sul, além de parte dos 3,3 mil quilômetros das Rodovias Integradas do Paraná. Nesse último caso, os dados do Ministério da Infraestrutura (Minfra) indicam que as estradas paranaenses poderão gerar mais de R$ 43 bilhões em investimentos privados e o crescimento do setor de logística. Trata-se de um modelo que prevê uma redução tarifária que pode alcançar mais de 50%, em média, em relação aos preços atuais. E um projeto dividido em seis lotes, cujo destaque é a duplicação de 1,7 mil quilômetros de pista.

O aporte de investimentos privados em transportes – e isso não inclui somente o setor rodoviário – pode ser ainda mais turbinado com a aprovação da PEC da Infraestrutura, que mira os investimentos públicos no segmento. Com essa proposta de emenda à Constituição (PEC), pelo menos 70% dos recursos obtidos com outorgas onerosas de obras e serviços de transportes deverão ser reinvestidos no próprio setor. O texto da PEC especifica que os recursos deverão ser empenhados (reservados para pagamento) em até cinco anos após o efetivo recebimento dos valores das outorgas pagas pelas empresas.

Pelos cálculos oficiais, a PEC direcionará ao setor de infraestrutura de transportes pelo menos cerca de R$ 7 bilhões por ano, um número ligeiramente inferior aos R$ 8 bilhões que o governo federal investiu em infraestrutura de transportes em 2021, segundo o relator da proposta, senador Jayme Campos, do Mato Grosso.

A proposta oferece uma espécie de piso garantido que assegure um mínimo de continuidade aos programas de investimentos de transporte, de forma a evitar que as regras do teto de gastos, no futuro, comprimam seu orçamento para além do aceitável. Em termos mais claros: a pavimentação acontecerá via investimentos privados – com novas concessões – e com a retomada de investimentos públicos por meio dos recursos especificados pela PEC da Infraestrutura.

E, de novo: investimentos em infraestrutura têm relação direta com o PIB. Assim como a economista-chefe do Banco Inter, a opinião é defendida por Raul Velloso, consultor econômico e ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento. Para ele, o país precisa voltar a investir pesadamente em infraestrutura, caso contrário, o PIB não decola. Ele também considera que a PEC da Infraestrutura "amarra" um novo pedaço das receitas federais ao investimento em infraestrutura, o que pode dar início a um processo de reposição das perdas orçamentárias por meio da nova vinculação. Mais do que isso: o Estado tem um papel importante ao investir em projetos que não terão prioridade do setor privado. Isso acontece em todo o mundo.

Apesar das notícias positivas, é importante lembrar que temos muito mais a investir no país. O relatório publicado no ano passado pelo Movimento Infra 2038 estima em R$ 339 bilhões o valor de investimento anual a ser perseguido até 2038 para elevar a qualidade, a disponibilidade doméstica e colocar a infraestrutura do Brasil entre as 20 melhores do mundo no ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial (WEF)

São números concretos que sinalizam para a continuidade da atual política de concessões e privatizações, ao mesmo tempo que se fortalecem um Estado com investimentos inteligentes e focados. Nada é mais coerente com a proposição da Paving 2022, nosso evento de infraestrutura que retoma nesse ano a versão totalmente presencial. É nosso objetivo trazer essa discussão em várias frentes. Primeiro, ao reunir os atores de Infraestrutura – de governo e investidores - e, depois ao mostrar que temos soluções tecnológicas para a construção e reforma de estradas.

O Brasil reúne parque fabril e massa crítica em construção e vive uma "tempestade perfeita" em infraestrutura. A Paving 2022 vai atuar como um catalisador, ao reunir todo o ecossistema do setor no melhor momento possível. É hora de estarmos todos juntos e com o mesmo objetivo..

** Engenheiro e diretor da Paving Expo.*

90 ANOS

KINCAID

Fundado em 1932, somos um dos mais tradicionais escritórios de advocacia do Brasil. Aliamos a tradição com a modernidade. **Ao longo desses 90 anos,** nos destacamos pela nossa **integridade, transparência, ética e respeito**.

Carregamos a modernidade no nosso jeito de ser, na nossa capacidade de lidar com o novo e na nossa visão de futuro. Os desafios têm nos **movido** e vão continuar nos **impulsionando** rumo a um **futuro ainda melhor.**

TOP RANKED Chambers Brazil 2022 Kincaid | Mendes Vianna Advogados

"Abordagem muito voltada para soluções comerciais"

RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | BRASÍLIA | VITÓRIA

O que esperar da Logística Internacional nos próximos meses?

*Jonathan Roger Linzmeyer**

Nos últimos meses a Logística Internacional vem sendo destaque em vários canais de comunicação e redes sociais. Mas o que podemos esperar para o próximo semestre de 2022 e também para 2023?

Inicialmente, temos dois assuntos "ultrapassados", mas que não param de atormentar aqueles que dependem de Importação para os seus negócios, Lockdown e COVID-19.

Na última quarta-feira (01/06), encerrou-se oficialmente o Lockdown em Shanghai, o maior e mais importante centro financeiro da China, o que tem impactado diretamente nos espaços, e na disponibilidade de containers vazios, uma vez que os portos estavam parados há mais de 60 dias e as cargas, que aguardavam embarque, precisam ser escoadas.

Com os navios lotados, os comunicados dos armadores são de que cargas pesadas estão com maiores chances de rolagem, uma vez que os navios estão trabalhando com os limites máximos de peso por embarcação. Outra situação agravante é o atraso nas operações dos navios, devido à grande movimentação nos portos, os navios tem atrasado suas saídas e não estão cumprindo seus itinerários nos portos, ocasionando assim também atraso nos desembarques em seus destinos. No quesito INFLAÇÃO, voltamos a enfrentar revisões de tarifas que já tivemos no início da Pandemia, com aumentos significativos por conta das aplicações de Taxas dos armadores para junho e julho. Os aumentos devem passar da casa dos US$ 2 mil e os fretes devem chegar por volta de US$ 8 mil por container ainda em junho no trecho China X Brasil.

Uma dica importante para quem precisa importar e manter as suas operações em dia é não focar no valor do frete neste momento. Os armadores irão priorizar embarques com fretes mais altos e também para quem já tem as reservas em mãos. Os aumentos são passageiros? Não podemos afirmar, pois já sabemos que os fretes jamais irão retornar aos valores comercializados antes da Pandemia.

QUEM ESTÁ GANHANDO COM A CRISE?

Toda cadeia logística está sendo afetada desde os aumentos dos fretes ao longo da pandemia, sem contar os prejuízos causados pela falta de containers e também pela ineficiência logística de alguns portos no Brasil e no Mundo. Porém, um setor está lucrando muito, muito mesmo. Cito algumas publicações para melhor entendimento.

- "A transportadora dinamarquesa Maersk registrou lucro líquido de US$ 6,78 bilhões no primeiro trimestre, quase 2,5 vezes a mais do que há um ano atrás, sustentada pela alta nos preços do frete marítimo. As receitas entre janeiro e março somaram US$ 19,2 bilhões, número 55% maior do que há um ano. " – 04/05/2022
- "MSC ultrapassa Maersk como maior armador do mundo

A MSC finalmente ultrapassou a Maersk como a maior empresa de navios, após décadas de supremacia da gigante dinamarquesa. " – 07/01/2022

E não para por aí!

Novos negócios, investimentos e mercados.

Os armadores estão partindo para um novo campo. O famoso "Door to Door, abocanhando uma fatia do mercado que era dividida entre vários setores. O mercado que alguns armadores estão tentando pegar é perigoso, pois precisa de muitos "braços" para administrar, principalmente no Brasil, que é um país muito extenso.

Quais setores estão de "cabelo em pé" e o que eles pensam?

Alguns setores já falam em contagem regressiva para acabar com as suas atividades. Os dois setores que serão mais afetados são os Agentes de Carga (NVOCC) e os Despachantes Aduaneiros. Eu não acredito que seja o fim

deles, mas tenho certeza que todos terão que se adaptar aos novos mercados, inovando suas operações e trazendo seus clientes para dentro de casa.

Para os armadores oferecerem o *Door to Door*, o trabalho é mais complexo, pois ele precisará criar uma cadeia completa de transportadoras em todos os países, fazendo a coleta na origem e a entrada no destino final. No meio deste processo, inclua o despacho aduaneiro e o armazém alfandegado/geral.

Confirmando o pensamento acima, a gigante Maersk acabou de concluir a aquisição da Senator International, uma renomada empresa global em agenciamento de cargas. A Senator traz consigo uma organização forte e uma rede de frete aéreo, incluindo voos próprios. Mais um passo para atender a Logística Integrada.

Seguindo a mesma tendência de "monopolizar" o mercado de logística internacional, a CMA CGM passa do mar para o ar. Em maio de 2022, a Cia Marítima CMA CGM anunciou um acordo com nada mais nada menos que o Grupo Air France-KLM. Uma parceria estratégica de longo prazo no mercado de carga aérea, em que suas aeronaves serão compartilhadas e a CMA CGM se tornará sócia da Air France-KLM.

Acha que acabou? Não! Vem mais por aí.
A bola da vez são os Portos!

** Diretor de Comércio Exterior da Acisbs. Coordenador do Núcleo de Comércio Exterior da Acisbs; CEO da CN COMEX – Soluções em Comércio Exterior.*

Inflação e renda informal impactam a cesta de consumo dos brasileiros

Estudo aponta aumento de 14% em alimentos, bebidas, limpeza e higiene

Com inflação acumulada em 17% nos últimos 27 meses e renda informal crescendo 103% (média mensal de R$ 327 em 2020 para R$ 662 em 2021), está cada vez mais desafiador para o brasileiro manter o mesmo patamar de consumo. O valor desembolsado com uma cesta de 120 categorias compostas por alimentos, bebidas, limpeza doméstica e higiene e beleza cresceu 13%, porém o volume levado para casa diminuiu 5%. Isso porque o preço médio dos produtos aumentou 14%, mais do que o crescimento em faturamento do mercado. As informações são do Consumer Insights 2022, relatório produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria.

Dentro desse contexto, se alimentar fora de casa é ainda mais desafiador e, para compensar a alta de preços e suprir o desejo de comer fora de casa, o consumidor tem negligenciado as refeições completas, que ficaram 21% mais caras principalmente na hora do almoço, com um tíquete médio de R$ 43,94. A visita aos estabelecimentos para os almoços neste primeiro trimestre caiu 25% em comparação com o período pré-pandemia. Para balancear esse aumento, a saída encontrada foi buscar os petiscos (snacks), que ficaram 11% mais caros, porém bem abaixo do aumento das refeições completas e com um tíquete médio quatro vezes menor. Balas e gomas (+11%), sorvetes (+8%), chocolates (+6%) e biscoitos e bolos (+5%) foram as categorias que mais cresceram em ocasiões de consumo.

Consumo por região

O carrinho de quem mora na região Norte é, segundo o estudo, o maior do País. No primeiro trimestre de 2022, o nortista levou para casa em média 15 categorias de produtos a cada visita ao ponto de venda. O aumento de preços da região foi bem abaixo da média das sete principais regiões avaliadas pela Kantar, da ordem de 4,5%, versus 13,7%, e com isso o nortista conseguiu aumentar o consumo em 18,9%. Isso principalmente em domicílios das classes C e DE, que compraram seus produtos no varejo tradicional e em pequenos varejos, responsáveis por 7% e 11% desse crescimento, respectivamente.

O carrinho de compras por visita ao ponto de venda por região fica assim: Nordeste - 14 unidades; Leste e Interior do Rio Janeiro e região Sul - 13 unidades em média; e Grande São Paulo - 12. Por fim estão Grande Rio de Janeiro, Interior de São Paulo e Centro-Oeste, com uma média de 11 categorias levadas a cada visita às lojas.

Sobre a Kantar

A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

Mais informações em www.kantar.com/brazil.

Energia em transformação

*Ricardo Coelho**

Sabemos que o mundo está sempre em transformação. Atualmente, estamos em fase de transição energética. Não se trata exatamente de mudança drástica, mas de transição e integração. E não apenas no Brasil, mas praticamente em todo o mundo.

Com o progresso e o desenvolvimento econômico, surgem novos anseios e aspirações do mercado (pessoas, empresas e negócios) por um desenvolvimento sustentável, tanto na área ambiental (climático; proteção a ecossistemas locais), quanto social (empregabilidade, saúde; diversidade) e de governança (boas práticas de administração; marco regulatório; conformidade ética). Daí o conceito de responsabilidade ESG (em inglês, Environmental, Social and Governance) ou, em português, ASG (Ambiental, Social e de Governança) e, se mexermos nessas letrinhas, GAS (Governança, Ambiental e Social).

A indústria do petróleo já apelidado de o "pretinho básico" continua necessária, importante e estratégica, agora convivendo com as energias ditas mais limpas, que crescem a uma velocidade significativa.

O Brasil com seu tamanho continental, insolação abundante e ventos que sopram constantemente coloca-se em posição de destaque no cenário internacional, tanto pela produção expressiva de óleo e gás, quanto o desenvolvimento de energias renováveis, incluindo biomassa, etanol, solar, eólica (*onshore* e *offshore*) e agora também seu potencial na produção, utilização e exportação de hidrogênio (verde, azul e demais tonalidades).

Surgem novos desafios, a exemplo da necessidade da criação e fomento de um mercado de carbono , que permita ao menos neutralizar as emissões de carbono, e também proteção contra a propaganda ambiental enganosa (greenwashing). Além disso, desafios na área de infraestrutura: linhas de transmissão de longa distância; reciclagem; cadeia de fornecedores; pesquisa & desenvolvimento; novas tecnologias; etc.

Fatores imprevistos como a pandemia e a guerra na Ucrânia, com suas consequências inflacionárias e implicações geopolíticas, ao interromperem o fluxo de produção ou distribuição de óleo e gás natural, afetam o planejamento e toda a cadeia de produção, fornecimento e consumo, nas mais diversas indústrias.

A transição energética não abrange apenas *oil&gas*, mas outras indústrias e outros países também.

** Advogado da Pinheiro Neto Advogados / RJ.*

Dívidas tributárias complexas: soluções inteligentes garantem bons resultados

*Tiago Silva**

A expressão "Dívida Tributária Complexa" carrega em seu contexto uma série de mitos, sendo considerada quase sempre como impagável. Porém, esta visão revela certas limitações, seja desconhecimento da legislação, regras processuais ou mesmo de ferramentas para o seu adequado gerenciamento.

Assim, importante estabelecer quais os critérios utilizados aqui para classificar uma dívida tributária como sendo complexa.

Por óbvio que esta classificação não considera apenas os procedimentos necessários para estabelecer a base de cálculo e valor de um tributo, pois, desta forma, todos seria indicados como complexos, uma vez que o Brasil possui um dos sistemas tributários mais complicados do mundo.

Considera-se complexa a dívida tributária que deixa de ser suportada pelo fluxo de caixa da companhia, decorre de vários autos de infração com valores expressivos (seja por falhas de interpretação de normas ou desconhecimento de suas alterações), não permite a sua regularização (parcelamento ordinário ou parcelamento simplificado) em conjunto com o pagamento dos tributos vincendos, existência de penhora de bens importantes ou ainda aquelas dívidas que já estão sendo exigidas de sócios e diretores.

Perceba que a complexidade está ligada ao nível de estresse que a dívida causa, situação que, muitas vezes, leva empresários e diretores a escolherem "soluções" momentâneas, que acabam por onerar ainda mais as empresas no longo prazo.

Geralmente, isso ocorre pela falta da adequada análise do problema enfrentado, bem como por desconsiderar seus efeitos no tempo, desprezando o impacto daquela providência ao longo de um dia, um mês, um ano, cinco anos, dez anos, quinze anos ou mais.

Engana-se quem pensa que postergar o pagamento dessa dívida, ou simplesmente esperar a ocorrência da prescrição, sejam soluções para esta modalidade de dívida, ou qualquer outra.

Dívidas tributárias complexas exigem conhecimento aprofundado da legislação tributária, compreensão de toda a extensão da problemática que se apresenta e execução do planejamento idealizado de forma personalizada, com auxílio de ferramentas equipadas com inteligência artificial.

Qualquer outra forma de combater estas exigências pode ser considerada como ultrapassada, ainda mais se considerar que, do outro lado, temos o Fisco (União, Estados e Municípios) buscando formas de ampliar suas arrecadações, entre as quais está a utilização de computadores de última geração, capazes de cruzar dados de todos os contribuintes.

Além disso, não é surpresa que muitas exigências tributárias contrariam leis e a própria constituição federal – basta verificar os juros abusivos de algumas cobranças, multas confiscatórias ou mesmo ampliação indevida da base de cálculo de tributos.

Como, então, o contribuinte pode combater as Dívidas Tributárias Complexas? Simples, utilizando experiência e inteligências, humana e artificial.

Veja um caso real em que a empresa acumulou uma dívida tributária considerada pelos sócios como impagável, superando 45% do patrimônio da empresa, tendo como origem diversos autos de infração, cujo pagamento em uma linha comum não cabia em seu fluxo de caixa.

Após a realização de diversos trabalhos, verificou-se que grande parte do valor exigido, aproximadamente metade, era indevido, autorizando o manejo de diversas medidas judiciais e administrativas para sua correção.

Posteriormente, identificou-se que a empresa pagava alguns tributos utilizando base de cálculo majorada, a qual após devidamente ajustada, trouxe uma melhora do fluxo de caixa, bem como a possibilidade de recuperação do que indevidamente pagou nos últimos cinco anos.

Para liquidar as dívidas e possibilitar a emissão de certidão negativa de débitos e certidão positiva com efeito de negativa, identificou-se o melhor momento e melhor forma para liquidação da dívida, com descontos – tudo devidamente mapeado.

Veja que experiência e inteligências humana e artificial são elementos fundamentais na busca de soluções para dívidas tributárias complexas, permitindo que companhias voltem a crescer e apresentem os resultados esperados por todos os seus integrantes.

Quando se está diante de dívidas tributárias complexas é preciso ir além do conhecimento tributário. É preciso compreender o mercado de atuação da companhia, ter conhecimento do fluxo de caixa e suas variáveis, conhecer e saber quais as preocupações dos sócios e diretores. Em outras palavras, é preciso fazer parte do todo, se colocando como parceiro estratégico na busca de resultado para companhia.

**Advogado do escritório Marcos Martins Advogados.*

Advogada ambiental participou de evento da ONU na Alemanha que discutiu o Acordo de Paris e preparou a pauta para COP-27

A advogada Samanta Pineda, especialista em Direito Ambiental, visitou Bonn, na Alemanha, para participar do Diálogo Técnico Global Stocktake SB 56 (GST), evento da Organização das Nações Unidas (ONU), que antecede a realização da Conferência das Partes, a COP.

O intuito desse encontro de grandes líderes mundiais foi promover um balanço da implementação do Acordo de Paris e preparar discussões primárias para a COP-27, que ocorre em novembro deste ano, no Egito.

Samanta Pineda está nas mesas técnicas de discussão sobre Metodologias para Mudanças Climáticas, e representa o Instituto Ação Verde, entidade responsável pela plataforma de Registro de Créditos de Carbono no Brasil, a PNBSAE. Segundo a advogada, este encontro terá papel fundamental na demonstração dos avanços feitos pelo Agro Brasileiro, em direção aos objetivos do Acordo Climático e da entrada definitiva do setor, no mercado de Créditos de Carbono, como protagonista da solução para esse problema. "Ter uma plataforma de registro confiável é imprescindível", reforça.

"É um discurso comum no setor, a dificuldade de fazer o mundo entender o bem que o Agro faz ao planeta, com seus sistemas produtivos tropicais e diferenciados que, comprovadamente, são mais sustentáveis do que os de qualquer outro lugar", diz Samanta Pineda.

Ainda segundo a especialista em Direito Ambiental, esse evento é uma grande oportunidade de demonstrar, com dados, todas as vantagens ambientais do Agronegócio Brasileiro, a um grupo diferenciado e formador de opinião, que definirá o rumo das discussões da COP-27.

"É uma satisfação profissional poder levar o papel da sustentabilidade para essas mesas, levar o papel positivo e sustentável da produção brasileira", comenta a advogada que, no ano passado, foi uma das palestrantes da COP-26.

"É uma satisfação profissional poder levar o papel da sustentabilidade para essas mesas, levar o papel positivo e sustentável da produção brasileira."

Samanta Pineda é advogada especializada em Direito Ambiental e palestrante internacional em eventos da ONU, como Circuitos Urbanos e COP-26. Habilitada como coordenadora de Gestão Ambiental pela DGQ da Alemanha é professora de Direito Ambiental no MBA da FGV São Paulo e de Brasília, no INSPER/SP, na Fundação Escola Superior do MPRS e no IBDA (Faculdade CNA-Brasília). Sócia fundadora do Pineda e Krahn Sociedade de Advogados, escritório com atuação nacional.

Mercado de *motorhome* que já é sucesso nos Estados Unidos, cresce a cada dia no Brasil

*Sergio de Araújo Costa**

Meu nome é Sergio de Araújo Costa, nascido no Rio de Janeiro em 29 de dezembro de 1960.

Formado em 1983 em Educação Física, com pós-graduação em Treinamento Desportivo e especialização em Futebol na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Atuei como professor na Escola Americana do Rio de Janeiro até 1989. Em 1990 me tornei Guia de Turismo Internacional pela Stella Barros e minha vida mudou por completo. Em 1992 resolvi investir nessa nova carreira de turismo e parti para os Estados Unidos a convite da ITT *Internacional Tours Travel* como Coordenador de Operações, em Miami, Florida. Em 1995, o turismo despencou por conta de problemas macroeconômicos no Brasil, o que me impeliu a uma reinvenção de carreira. Me tornei motorista de limusines com a Prime Limousines. à época, a maior agência de limusines em Miami.

Tive o privilégio de ser requisitado por vários artistas e celebridades: Prince, Madonna, Arnold Shwarzenegger, Daniela Mercury além de várias personalidades do mundo político e empresarial brasileiro.

Em 1997, fui convidado para assumir a gerência de operações dos vôos *charters* operados pela ITT e Dimensão Turismo, em Miami. Em 1998 iniciei minha carreira na American Airlines como Comissário de Bordo Internacional, profissão que exerço há 23 anos.

Em 2014 resolvi me aventurar e alugar um *motorhome* na Califórnia para conhecer o famoso Grand Canyon e a renomada Costa Oeste dos Estados Unidos. Essa viagem transformou minha vida. Eu e minha esposa ficamos completamente apaixonados por viajar de *motorhome* pelas estradas americanas, após tantos anos viajando pelo mundo como comissários.

Foi então, que resolvemos que era hora de conhecer os Estados Unidos como os americanos: dirigindo por suas maravilhosas estradas.

Em 2015, visitando um Show de Veículos Recreativos em Fort Meyers na Costa Oeste da Florida, nos apaixonamos por um *motorhome* usado, cujo valor, cabia em nosso orçamento. Foi a partir desse momento que começou uma nova e apaixonante etapa da minha vida.

Quando cheguei em casa, me deparei com um veículo que parecia lindo para um leigo (como eu era à época), porém, descobri que fui enganado por um vendedor inescrupuloso que se aproveitou da minha falta de conhecimento sobre o assunto. O *motorhome* estava em péssimas condições, tanto por dentro como por fora.

Procurei um profissional do ramo em Miami, mas não encontrei ninguém qualificado para fazer os consertos necessários e resolvi encarar de frente e sozinho a reforma interna e externa do *motorhome*.

Após 45 dias de muito trabalho duro e Us$7000,00 em material e ferramentas específicas, percebi que tinha encontrado uma chance de ouro de empreender. Determinado a recuperar o dinheiro que gastei e a ajudar futuros compradores inexperientes como eu em *motorhomes* e *trailers*, fui para o Estado do Texas e me tornei um *Certified RV Inspector Level 1* (Inspetor de Veículos Recreativos nível 1).

Nascia, então, minha nova carreira e paixão. Passei dois anos aprendendo e praticando, aplicando toda a receita advinda de inspeções em minha formação.

Em 2019 - retornei ao Texas para fazer o curso avançado, me tornando RV Inspector Level 2. Com a certificação, resolvi empreender e abrir a BBMotorhomes LLC - minha própria empresa de inspeções em Veículos Recreativos.

Após trabalhar duro e estudar muito, me tornei o melhor inspetor do sul da Florida, procurado por compradores milionários para inspecionar seus *motorhomes* de centenas de milhares de dólares.

Seguia dividido entre a segurança da American Airlines e o sonho da BBMotorhomes LLC (à época, era apenas uma alternativa para minha aposentadoria).

Então, chegou a pandemia do Corona Vírus e nossas vidas foram "interrompidas".

Quando a American Airlines deu licença não remunerada aos funcionários, percebi que não podia ficar parado esperando o mundo decidir por minha vida. Com todo o dinheiro que ganhei com minhas inspeções, entrei no meu *motorhome* e resolvi apostar mais uma vez no meu sonho. Parti pela terceira vez para o Texas, desta vez por 2 meses e meio e decidido a me tornar um técnico profissional em veículos recreativos.

Estava completa a BBMotorhomes LLC - uma orquestra de um homem só - que agora além de fazer inspeções para compra e venda, também fazia reparos e instalações em *motorhomes* novos e usados.

Como não queria ser apenas mais um no mercado e pensando sempre em estar um passo à frente de meus concorrentes, me tornei também especializado em instalação de energia solar em veículos recreativos e em internet móvel 5G para veículos recreativos. Assim, me tornei representante oficial dos primeiros equipamentos 5G no mercado americano: a Peplink/Pepwave.

Em poucos meses a BBMotorhomes ArrowNet - divisão de internet - se tornou referência em internet 5G móvel no sul da

Florida e a BBMotorhomes.com a melhor e mais qualificada empresa de assistência técnica em Motorhomes de Miami.

A BBMotorhomes é a operadora da primeira e única frota com laboratórios móveis para testes de Covid dos Estados Unidos a serviço da FastLabs chamados de MDRV, espalhados desde Orlando até Miami.

A BBMotorhomes supervisionou a transformação dos Motorhomes em laboratórios e atualmente faz toda a manutenção geral, internet móvel e sistema de vídeo segurança dos seus 7 veículos. Além disso fazemos a manutenção dos laboratórios móveis da renomada Universidade de Miami, localizada em Coral Gables.

No momento, estamos montando uma oficina móvel completamente autônoma, com energia solar e internet 5G móvel para assistência aos nossos clientes no estado da Florida.

Para 2023, a estratégia de negócios da BBMotorhomes. com inclui o lançamento de roteiros turísticos, considerando *motorhomes* de vários tamanhos em todo os Estados Unidos e em breve no Brasil para brasileiros viajarem com segurança, podendo contar com:

- assistência administrativa completa desde a escolha e compra;
- aulas de direção de *motorhomes*;
- roteiros com reservas em pontos de pernoite;
- assistência técnica 24 horas pelo aplicativo.

O aplicativo será desenvolvido em português para facilitar o entendimento das famílias que sonham em fazer uma viagem de *motorhome*, mas não sabem como fazê-lo.

Formado em 1983 em Educação Física, com Pós-graduação em Treinamento Desportivo e especialização em Futebol na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

A maior reorganização dos fluxos de petróleo desde a década de 1970

A maior reorganização dos fluxos de comércio de petróleo desde o embargo árabe do petróleo da década de 1970 está em andamento

E as coisas podem nunca voltar ao normal. A invasão russa da Ucrânia e as sanções às exportações russas de petróleo estão mudando as rotas globais de comércio de petróleo. Nas últimas quase cinco décadas, o petróleo fluiu mais ou menos livremente de qualquer fornecedor para qualquer cliente no mundo, exceto pelas sanções ao Irã e à Venezuela nos últimos anos.

Este livre comércio de energia acabou agora, após a agressão russa e as sanções ocidentais que se seguiram, além da decisão irreversível da Europa de cortar sua dependência da energia russa a qualquer custo.

Uma nova guerra fria no mercado de petróleo

Uma nova Cortina de Ferro está agora derrubando os fluxos de petróleo à medida que a Europa se volta para os EUA, Oriente Médio e África (e basicamente todos que não são a Rússia) para o fornecimento de petróleo. A UE adotou na semana passada um pacote de sanções para parar de importar petróleo bruto russo via marítima dentro de seis meses e produtos petrolíferos russos dentro de oito meses.

Em uma medida de muito mais alcance no pacote de sanções, a UE também proíbe os operadores da UE de segurar e financiar o embarque de petróleo russo para países terceiros após um período de seis meses.

O Reino Unido também deve aderir à proibição de seguro depois que o Reino Unido e a União Europeia concordaram em fechar em conjunto o acesso da Rússia ao seguro de carga de petróleo. O Reino Unido abriga um clube de seguradoras que cobre 95% do mercado global de seguros de embarque de petróleo.

Espera-se que esta medida torne os embarques de petróleo russo para países dispostos a levar seu óleo, principalmente na Ásia, mais difíceis de organizar em termos de cobertura de responsabilidade, e pode levar compradores na Índia e na China a pedir descontos ainda maiores do petróleo russo. O carro-chefe Urals da Rússia está sendo vendido com um desconto de mais de US$ 30 para o Brent atualmente.

Mudança de Rotas Comerciais

Até o final deste ano, a Europa espera ter efetivamente banido 90% de todas as suas importações de petróleo russo antes da guerra. O embargo e a auto sanção já estão prejudicando o tráfego global de petroleiros. Em vez de viajar duas ou três semanas dos portos bálticos da Rússia para Hamburgo ou Roterdã, os navios-tanque que transportam petróleo russo agora viajam dois ou três meses para chegar à Índia e à China.

Para o petróleo que vai para a Europa, o Oriente Médio agora percorrerá distâncias maiores para os portos europeus em comparação com as rotas mais curtas para a Índia e a China.

Essas mudanças nos fluxos de petróleo resultarão em custos mais altos de seguro, transporte e financiamento para cargas, disse Zoltan Pozsar, chefe global de estratégia de taxa de juros de curto prazo do Credit Suisse e ex-funcionário do Departamento do Tesouro dos EUA, ao The Wall Street Journal, disse: "O comércio de energia mais caro – devido ao fim do livre comércio que se baseava apenas nos sinais de oferta, demanda e preços do mercado – poderia colocar as commodities no centro da próxima crise econômica global."

Vencedores e Perdedores

Claro, a Rússia está usando cada vez mais transferências de navio para navio para carregar petróleo de navios-tanque menores em superpetroleiros. Espera-se também que recupere parte de seus embarques de petróleo da mesma forma que o Irã vem fazendo desde que as sanções dos EUA sobre suas exportações foram reimpostas em 2018. Ainda

assim, a Ásia não será capaz de absorver todo o petróleo russo que anteriormente ia para Europa, que era o cliente de petróleo número um da Rússia antes da guerra.

A Índia, que tradicionalmente compra petróleo principalmente do Oriente Médio, está aumentando as compras de petróleo russo, aproveitando o petróleo barato. Os produtores do Oriente Médio, por sua vez, deverão fornecer mais petróleo para a Europa, assim como os produtores africanos e os Estados Unidos.

Índia e China são a chance da Rússia de continuar vendendo seu petróleo. Embora a Rússia expresse publicamente confiança de que terá "novos mercados" para sua energia, os analistas duvidam que todo o petróleo que teria ido para a Europa possa acabar com compradores na Ásia, também por questões de cobertura de responsabilidade e mudanças nas rotas de comércio de petróleo que estendem o período de viagem do petróleo bruto do vendedor ao refinador.

Para a Europa, a escolha do fornecimento de petróleo agora é política e estará disposta a pagar um prêmio para adquirir petróleo não russo. Isso restringirá as opções de oferta e continuará a sustentar os preços elevados do petróleo nos próximos meses.

Comentando sobre o embargo da UE às importações de petróleo por via marítima russa, a Fitch Ratings disse na semana passada:

"Esta proibição terá um impacto significativo nos fluxos globais de comércio de petróleo, com cerca de 30% das importações da UE precisando de substituição de outras regiões, incluindo o Oriente Médio (Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos têm capacidade de produção sustentada de cerca de 2MMbpd e 1MMbpd, respectivamente) , África e os EUA."

"No entanto, acreditamos que o redirecionamento de todos os volumes de petróleo e produtos russos pode não ser possível devido a limitações de infraestrutura, auto restrições dos compradores e complicações logísticas, como possíveis restrições ao fornecimento de seguro para cargas que transportam petróleo russo. Como resultado, estimamos que cerca de 2MMbpd-3MMbpd das exportações de petróleo da Rússia, ou cerca de um quarto da produção de petróleo do país, podem desaparecer do mercado global até o final de 2022", observou a Fitch.

Nesta nova ordem mundial para os fluxos de comércio de petróleo, há duas questões-chave que o mercado e os formuladores de políticas nos Estados Unidos e na Europa estarão analisando no curto prazo. Estes são se o mundo tem capacidade ociosa suficiente para substituir as importações russas da UE e quão dispostos os detentores de capacidade ociosa – Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos – estarão em explorar essa capacidade. De acordo com o acordo da Opep +, a meta de produção da Arábia Saudita para julho é de 10,833 milhões de bpd, mas o Reino raramente testou uma produção sustentada de 11 milhões de bpd, apesar de reivindicar uma capacidade de 12 milhões de bpd.

O Marco Legal da Geração Distribuída e outras alterações recentes ao Sistema de Compensação de Energia Elétrica (SCEE)

*Maria Fernanda Assad e Marcela Alves**

Nos últimos seis meses, houve importantes alterações nas normas que regulam o Sistema de Compensação de Energia Elétrica (SCEE), comumente denominado de Geração Distribuída (GD). No mês de dezembro/2021, a ANEEL publicou a REN 956 e a REN 1000 e, no mês de janeiro/2022 foi promulgada a Lei nº 14.300/2022 (Marco Legal da GD) que introduziu regras mais detalhadas aplicáveis ao mercado de GD, até então apenas regulado pela REN 482 e suas alterações.

Entenda o que muda com o Novo Marco Legal de Geração Distribuída e os principais pontos da nova regulamentação da ANEEL:

- Novo regime tarifário das unidades consumidoras participantes do SCEE: As regras do regime tarifário atualmente vigentes seguirão aplicáveis até o final de 2045 às unidades consumidoras com GD (i) existentes na data de publicação da Lei, ou (ii) que protocolem solicitação de acesso na distribuidora em até 12 meses contados da referida data de publicação da norma – 07/01/2022.

  Após 12 meses da publicação do Marco Legal da GD, determinadas hipóteses fazem com que o direito adquirido nas condições acima deixam de valer ao consumidor, a saber: (i) encerramento da relação contratual com a distribuidora, salvo no caso de troca de titularidade; (ii) ocorrência de irregularidade no sistema de medição atribuível ao consumidor; ou (iii) alteração da potência instalada, cuja solicitação de aumento ocorra 12 meses após a data de publicação da Lei, deixando de ser aplicável o benefício do regime tarifário atual, especificamente na parcela em que houver o aumento.

  Os consumidores que protocolarem solicitação de acesso após 12 meses da publicação da Lei terão direito a um período de transição (até final de 2028) no qual, gradualmente, certos percentuais das componentes tarifárias relativas à remuneração dos ativos do serviço de distribuição, incidirão sobre a energia ativa compensada.

  Concluído o período de transição, as unidades consumidoras participantes do SCEE serão faturadas sem os atuais benefícios.

Maria Fernanda Assad

Marcela Alves

- Limites da potência instalada da minigeração distribuída: A Lei nº 14.300/2022 estabeleceu novos limites de potência instalada para minigeração distribuída com fontes despacháveis e não despacháveis. De forma específica, microgeração distribuída deve ter Usina com potência instalada menor ou igual a 75 kW e que utilize cogeração qualificada ou fontes renováveis de energia elétrica. A minigeração distribuída com fontes despacháveis, deve ter potência instalada maior que 75 kW ou menor ou igual a 5 MW; e com fontes não despacháveis e geração fotovoltaica, por seu turno, devem ter a mesma potência mínima citada acima, mas, após 12 meses da publicação do Marco Legal da Geração Distribuída, não podem ultrapassar 3 MW.

- Novos institutos jurídicos de reunião de consumidores na geração compartilhada: A Lei nº 14.300/2022, seguindo decisões recentes da Procuradoria da ANEEL, passa a prestigiar mais a finalidade da reunião dos consumidores do que a forma jurídica, autorizando, assim, a reunião de consumidores por meio de condomínio civil voluntário e edilício (Arts. 1.314 e 1.331 do Código Civil) ou qualquer espécie de associação civil, composta por pessoas físicas ou jurídicas, além dos consórcios e cooperativas, desde que sejam instituídas especificamente para geração compartilhada e que todas suas unidades consumidoras sejam atendidas pela mesma distribuidora.

- Apresentação da garantia de fiel cumprimento: Os interessados em instalar novos sistemas de minigeração distribuída deverão apresentar garantia de fiel

cumprimento para requerer a instalação no novo sistema, devendo tal garantia ter vigência de até 30 dias após a conexão ao sistema de distribuição, nos seguintes montantes: (i) 2,5% do investimento para minigeração distribuída com potência instalada maior que 0,5 MW e menor que 1 MW; e (ii) 5% do investimento para minigeração distribuída com potência instalada maior ou igual a 1 MW. A garantia, porém, não se aplica à geração compartilhada com formação de consórcio/ cooperativa e às múltiplas unidades consumidoras. Para projeto com parecer de acesso válido e potência instalada superior a 0,5 MW, deverá (i) ser aportada garantia de fiel cumprimento em até 90 dias contados da publicação da Lei; ou (ii) ser firmado contrato com a distribuidora no referido prazo, sob pena de cancelamento do parecer de acesso.

- Etapas do procedimento de solicitação de acesso ao sistema de Distribuição: Com a publicação da REN 1000/2021, foram estabelecidos novos prazos, procedimentos e condições para a conexão entre a rede de distribuição de energia e as instalações do consumidor e demais usuários, o que inclui as unidades consumidoras com GD. Seguem abaixo as principais mudanças:

	Regras de Prestação do Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica – REN 1000
Recebimento da solicitação de acesso pela Distribuidora.	5 dias úteis, a partir da solicitação.
Emissão de documento com a definição das condições de acesso	15 dias: Para conexão de unidades com microgeração distribuída, em tensão menor do que 69kV, em que não haja necessidade de realização de obras. 30 dias: para conexão de unidades com microgeração distribuída, em tensão menor do que 69kV, em que haja necessidade de realização de obras; e 45 dias: para as demais conexões.
Contratos	Entrega pela Distribuidora: 15 dias: Para conexão de unidades com microgeração distribuída em tensão menor do que 69kV, em que não haja necessidade de realização de obras; 30 dias: para conexão de unidades consumidoras com microgeração distribuída, em tensão menor do que 69kV, em que não haja necessidade de realização de obras; Aditivos aos CCER e CUSD (se aplicável): Até 30 dias, a partir da aprovação da conexão de micro ou minigeração ao sistema de distribuição. Assinatura pelo acessante: Até 30 dias, a partir do recebimento dos contratos.
Vistoria e Instalação da Medição.	5 dias úteis: para conexão em tensão menor que 2,3 kV; 10 dias úteis: para conexão em tensão maior ou igual a 2,3 kV e menor que 69 kV; e 15 dias úteis: para conexão em tensão maior que 69 kV.
Entrega para acessante do Relatório de Vistoria se houver pendências	Até 3 dias úteis após a conclusão do procedimento.

FOTO: UNSPLASH - RICCARDO ANNANDALE

- Impossibilidade de transferir titularidade da unidade consumidora: A Lei nº 14.300/2022 veda expressamente a transferência da titularidade ou do controle societário do titular da unidade com GD indicado no parecer de acesso antes da solicitação de vistoria do ponto de conexão para a distribuidora. Desta forma, é possível a transferência da titularidade após a solicitação de vistoria, que ocorre após a conclusão da construção e instalação da GD, sendo destinados os créditos de energia elétrica à unidade consumidora a partir do 1º ciclo de faturamento subsequente à transferência.

Ressalta-se que, em paralelo, a REN 482 também está sendo aprimorada pela ANEEL e a minuta da nova resolução será examinada pela Diretoria Colegiada em Reunião Pública no 2º semestre de 2022, conforme item 5 previsto na * agenda Regulatória 2022-2023 da autarquia.

**Sócias da área Cível do FAS Advogados..*

Como a tecnologia define e move a nova função fiscal na economia digital?

*Giovanni Schiavone**

Qual é o papel do acaso nos resultados de uma empresa? Talvez a primeira reação seja dizer que o acaso não tem lugar no mundo de negócios moderno. Tendemos a nos afastar desse tipo de discussão porque, geralmente, o acaso aplicado ao mundo de negócios esteja associado a resultados negativos ou a algo ruim. Faz parte da nossa cultura acreditar que, quando nos preparamos e tomamos decisões que parecem bem fundamentadas, o resultado será sempre o melhor possível. Mas nem sempre isso é verdade.

Existe um fenômeno estatístico chamado regressão à média, o qual define que, em qualquer série de eventos aleatórios, há grande probabilidade de um acontecimento extraordinário ser seguido de outro mais corriqueiro, em virtude apenas do acaso.

O acaso não pode ser eliminado. Então, é preciso elevar a média, garantindo que a resultante de todas as decisões – ótimas, boas e ruins - leve a um resultado perfeito.

Para não ficar à mercê do acaso, as áreas financeiras e fiscais das empresas podem contar com a tecnologia aliada ao conhecimento profundo dos tomadores de decisão, de olho em alcançar as metas da companhia e dos stakeholders, com base em dados, analytics e metodologias bem desenvolvidas.

A pesquisa de TFO - EY Tax and Finance Operations 2022 ouviu CEOs das principais organizações do mundo e descobriu que 87% deles estão se transformando e mudando o seu modelo operacional financeiro, incluindo Tax, por conta de uma série de fatores que vão desde a pressão por receita e rentabilidade até a preocupação em não acompanhar os concorrentes.

A pesquisa também mostra que 95% das empresas planejam realocar parte de seu orçamento tributário e financeiro das atividades rotineiras (como compliance fiscal) para atividades estratégicas, em áreas como governança tributária, planejamento e controvérsia, nos próximos dois anos.

Além disso, 96% dos entrevistados entendem que as competências técnicas estão sendo alavancadas por meio de habilidades com processos, dados e sistemas. De fato, a pesquisa EY Global Corporate Reporting Survey 2021 mostra que analytics é a principal prioridade tecnológica de finanças, nos próximos três anos.

Este recurso será importante para relatórios aprimorados, já que a análise avançada pode ajudar as organizações a estruturar, sintetizar, interpretar e obter insights de grandes volumes de dados, criando, inclusive, relatórios ESG confiáveis e úteis.

A pesquisa TFO mostra ainda que os dados e a tecnologia ajudaram as empresas a sobreviver à pandemia e muitas buscam, agora, soluções para permanecer em conformidade e conectadas.

Ao contarem com tecnologia avançada e dados à disposição, as funções fiscais e financeiras podem agregar mais valor para toda a empresa, muitas vezes, a um custo menor, porque ampliam sua capacidade de projetar melhor as implicações fiscais de decisões comerciais mais amplas, desde aquisições e disposições até o impacto de mudanças na legislação tributária.

A prova disso é que o próprio Fisco já se transformou, mais que triplicando nos últimos dez anos seu poder de recuperação de crédito tributário. Além disso, o Fisco se tornou muito mais assertivo em suas fiscalizações.

Nesse cenário, 37% dos entrevistados acreditam que a falta de um plano sustentável para dados e tecnologia é a maior barreira para alcançar a visão de sua função tributária e financeira.

Neste sentido, as lideranças das áreas tributárias deverão assumir seus papéis como agentes de mudança, especialmente no que diz respeito a construir e liderar a função fiscal do futuro. Além de gerenciar atividades tradicionais como planejamento, reporting, compliance e controversy, será ainda necessária a adoção de modelos operacionais evolutivos, ferramentas, facilitadores e conjuntos de habilidades, para estarem sempre atualizados em um ambiente que demanda transparência e resiliência.

As funções fiscais e financeiras precisarão focar em três principais desafios: talentos, legislação e regulamentação, bem como tecnologia e dados. O estudo TFO mostra que pessoas com habilidades técnicas e de dados, processos e tecnologia fiscais especializadas estão em falta e 95% dos entrevistados acreditam que seu pessoal tributário e financeiro precisa aumentar suas habilidades técnicas fiscais com dados, processos e habilidades tecnológicas nos próximos dois anos.

Para fazer frente a esse gap de talentos, as empresas vêm contando, cada vez mais, com seus provedores de serviços, em busca de perspicácia técnica e tecnológica para acelerar e elevar o impacto do departamento fiscal e financeiro.

Essa nova função fiscal, mais eficiente, tecnológica e estratégica não funciona por si mesma. As soluções ajudam a empoderar os profissionais e a fundamentar o trabalho no dia a dia e, só assim, os resultados de todas as milhares de decisões tomadas por centenas de pessoas, todos os dias, serão condizentes com o que se espera das empresas hoje.

A transformação oferece aos líderes fiscais e financeiros o poder de moldar a estratégia, inovar e impactar os negócios, ampliando o entendimento completo de decisões mais amplas, para muito além das funções de costume, tornando o acaso, inclusive, um aliado positivo nos resultados.

**Sócio-líder de Tax Technology and Transformation da EY.*

© 2022 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

EY
Building a better working world

O futuro impacta você ou você impacta o futuro?

Em uma era em que a transformação digital é vista como essencial, aceitar as oportunidades que as novas tecnologias oferecem está ajudando a redefinir a natureza e o futuro da nova função fiscal na economia digital. Descubra mais em **ey.com/pt_br/tax/operating-model-transformation**.

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta. E melhor se torna o mundo de negócios.

DRYVE

A fintech, que atuava na compra e venda digital de carros usados, passou a ser pioneira no fornecimento de crédito automotivo 100% online para todo o território nacional.

Recalcular a rota é uma atividade comum na rotina das startups, que buscam se adaptar com agilidade às oportunidades do mercado. Foi exatamente essa mentalidade que fez a Dryve ir da compra e venda digital de carros usados para o financiamento de automóveis 100% online em todo o território nacional, tornando-se pioneira no segmento. Nesta mudança, o grande diferencial da fintech é proporcionar aos consumidores uma experiência multibancos. Ou seja, apresentar uma ampla parceria com as instituições financeiras, que ao invés de ter apenas uma ou duas opções, como normalmente acontece, conta com mais de dez parceiras bancárias.

"O resultado é um aumento de chances de ter um financiamento aprovado, já que o consumidor não precisa depender de relacionamento com um número restrito de bancos ou apenas com as opções das concessionárias", diz Daniel Abbud, fundador e CEO da Dryve. Ao todo, foram recebidas em torno de oito mil propostas de financiamento por mês no último semestre, totalizando uma demanda por crédito mensal de mais de R$ 240 milhões. Em média, as operações duram menos de 24 horas.

Atualmente, o foco está no consumidor final, mas a empresa tem em andamento uma divisão que atende concessionárias com demandas recusadas, recuperando até 15% delas. A transformação no modelo de negócios que acontece agora deu-se a partir de percepções de demanda do mercado e de clientes internos. "O financiamento é a principal forma de compra, visto que pelo carro ser um bem de alto valor, quase sempre é necessário complementar o investimento. Aqui, podemos dizer também que a demanda se mostrou crescente mesmo com os últimos aumentos da Selic, pois estamos em um momento de ganhar participação de mercado", explica o CEO.

Em paralelo, o executivo também enxergou uma mudança de padrão nas demandas dos clientes, que estavam preferindo o serviço que disponibilizava essa modalidade de crédito. "O que era apenas um braço na empresa acabou se mostrando forte o suficiente para virar o nosso core business", pontua Abbud.

Para fechar negócio com a Dryve, o consumidor pode escolher um agente dentre os mais de 5.500 espalhados nos mais de 800 municípios em todo o território nacional por meio do link. Em números, os agentes autorizados da plataforma são autônomos, como o modelo de atuação nas grandes corretoras de investimentos, e remunerados com 1,5% do valor financiado, mas essa comissão pode chegar a

Pedro Gandra, Daniel Abbud e Cesar Pizolato, sócios da Dryve

2,5% dependendo do volume de crédito processado ao longo do mês. Além disso, a empresa investe em um programa de engajamento no qual concede uma estrela a cada R$ 100 mil financiamentos realizados pelo profissional. Ao completar 48 estrelas, ele ganha um carro zero km.

Para 2022, a startup pretende escalar a quantidade de bancos parceiros e agentes, que atualmente apresenta uma base de 5.500 mil profissionais. Mas a pretensão é chegar em dezembro com 15 mil representantes. "A ideia é atingir um patamar de R$ 500 milhões a R$ 800 milhões em propostas processadas junto às instituições parceiras", revela o executivo.

A empresa também visa desenvolver um super aplicativo que, além de permitir o acompanhamento de todas as etapas do financiamento, irá oferecer outros serviços financeiros. Para alcançar todos esses resultados, a startup conta desde o início de sua trajetória com um quadro de acionistas e investidores com vasta experiência no setor financeiro e bancário do país e, recentemente, fez uma operação de venture debt junto ao Itaú BBA para financiar a operação e o desenvolvimento de novos produtos.

A startup Dryve é uma plataforma digital que por meio da sua rede exclusiva de agentes autorizados oferece produtos e soluções automotivas ao cliente final. São mais de 5.500 agentes autorizados que prestam suporte aos clientes na análise de crédito, formalização e pagamento de financiamentos. O potencial tecnológico de uma sofisticada combinação de algoritmos proporciona velocidade e precisão nas propostas de financiamento ao cliente, sugerindo a instituição financeira que mais se adequa ao momento econômico do comprador, com valores e taxas atraentes.

REAL ESTATE PRIVATE EQUITY NO BRASIL

As transações imobiliárias estão cada vez mais complexas e demandam o aprimoramento constante das estruturas financeiras e jurídicas que viabilizam e proporcionam segurança a esse tipo de investimento.

Os autores Bruno Eduardo Pereira Costa (advogado e sócio da prática Imobiliária no Machado Meyer Advogados), Carlos Eduardo Rugani Barcellos (sócio e managing director da Imeri Capital) e Maria Flavia Seabra (advogada, sócia e head da prática Imobiliária no Machado Meyer Advogados) uniram todo o conhecimento nos temas do segmento no mais novo lançamento publicado pelo Grupo GEN | Editora Atlas: Real Estate Private Equity no Brasil - Uma abordagem contemporânea para investidores imobiliários profissionais.

O conteúdo do livro cobre todo o ciclo de investimento, incluindo: "Introdução ao conceito de Real Estate Private Equity", "Construção de teses de investimento imobiliário", "Análise de oportunidades de investimentos específicas", "Estruturação jurídica da operação" e "Criando e capturando valor".

Sobre o livro, Gustavo Favaron, CEO & Managing Partner do GRI Club, comenta que esta é "uma obra fundamental para todos aqueles que investem profissionalmente no mercado imobiliário. "A combinação de abordagens técnicas, tanto do ponto de vista financeiro quanto jurídico, embasa a definição de estratégias para investimentos no setor, sendo este um guia indispensável para o entendimento das estruturas e metodologias consolidadas."

Escrito por profissionais experientes da Imeri Capital e do Machado Meyer Advogados, Real Estate Private Equity no Brasil é leitura indispensável para estudantes, empresários, analistas e investidores, pois ilustra a abordagem moderna de investimentos privados imobiliários sob as perspectivas financeira e jurídica dos grandes investidores profissionais.

BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil divulgou redução de até 0,5% nas taxas para financiar carros híbridos e elétricos novos ou com até 2 anos de fabricação. A novidade busca incentivar a compra de carros que utilizam energia limpa e renovável e contribui com o crescimento da carteira de negócios sustentáveis do BB, que já ultrapassa R$ 289 bilhões em saldo. Com crescimento de 10,8% em 12 meses, o montante equivale a quase um terço de toda a carteira de crédito do Banco.

As taxas mínimas da linha de financiamento de carros híbridos e elétricos passam a ser de 1,09% a.m. Pode ser financiado até 100% do valor do veículo, com parcelamento de 2 a 60 meses, e com possibilidade de carência de até 180 dias para pagamento da primeira prestação. Segundo Daniela Avelar, diretora da área de empréstimos do BB, "a iniciativa dá início a uma nova fase de negócios do Banco no mercado de financiamento de veículos, que prevê outras ações e melhorias para 2022.".

Vale lembrar que carros sustentáveis são uma forma de apoio às ações globais de sustentabilidade e consumo de energia limpa, eles possuem baixa ou nenhuma dependência de combustíveis fósseis, não ficando suscetível aos frequentes aumentos no preço dos combustíveis, e apresentam isenção total ou parcial de IPVA em vários estados.

A iniciativa, alinhada à Estratégia Corporativa do BB, ao Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 e aos 10

Compromissos de Longo Prazo em Sustentabilidade do Banco, ocorre ainda em consonância ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho.

Em 2022, o Banco do Brasil foi reconhecido, novamente, como o banco mais sustentável do planeta pelo ranking das 100 Corporações Mais Sustentáveis do Mundo 2021 – Global 100, da Corporate Knights, mantendo a posição de liderança alcançada em 2021.

Para Barreto Jr, vice-presidente de Governo e Sustentabilidade Empresarial do BB, "mais do que ser um dos Bancos mais sustentáveis do mundo, a atuação do Banco do Brasil tem sido cada dia mais pautada em auxiliar nossos clientes, parceiros e sociedade a serem mais sustentáveis. Incentivá-los a optarem por veículos que diminuam significativamente as emissões de gases do efeito estufa contribui com a promoção de uma economia verde, de baixo carbono, e reforça nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável do nosso país."

Especialista traduz palavras do mundo digital para o público

Seis termos que o público precisa entender na era dos negócios e ambientes digitais do metaverso

Cleberson Marques

Há alguns anos atrás vivíamos em uma realidade onde as coisas eram mais palpáveis, onde era necessário as pessoas se encontrarem para uma reunião, se quiséssemos enviar algum documento precisávamos ir até o correio e para falar com alguém era só por telefone. Mas com a chegada da internet tudo mudou, com ela veio o email, as redes sociais, as plataformas de *streaming*, que de certa forma diminuiu a ida em locadoras de filmes, e atualmente um aprimoramento nas relações digitais, que incluem tanto os relacionamentos pessoais quanto os negócios e investimentos.

Termos como moeda digital, metaverso, token e blockchain fazem parte deste novo mundo e vem crescendo dia após dia, Segundo Cleberson Marques, especialista em desenvolvimento e inovação imobiliária, e um dos fundadores da Terra Token - primeira startup do Centro-Oeste especializada na estruturação de tecnologia para a realização de transações em criptomoedas e tokenização de ativos imobiliários, mesmo com esse crescimento observado nos últimos anos, ainda há muitas pessoas que já ouviram falar de algum termo do mundo dos investimentos mas nem sequer sabem do significado. Abaixo, o especialista explica os termos mais comentados no mundo digital.

BLOCKCHAIN

A blockchain é uma tecnologia digital criada inicialmente para registro e controle de criptomoedas. Ela é denominada como uma espécie de livro-razão digital onde seus registros são imutáveis e transparentes, pois apresentam o histórico de negociações. As informações são 100% rastreáveis.

“Ela é uma rede digital descentralizada, que se forma através da junção de computadores espalhados pelo mundo, sendo totalmente aberta e compartilhável. Sua evolução constante possibilitou a criação dos tokens (registros digitais criptográficos), que gerou um novo mundo para os negócios, o de digitalização de diversos ativos antes circulantes apenas por meios físicos”, explica Marques.

TOKEN

O token é o código identificador digital exclusivo e imutável de um ativo. Ele pode ser entendido como uma representação de um bem em formato digital. São ativos digitais criados para pessoas que buscam proteger a posse autenticada de bens, além de valorização ou rentabilidade futura. Carro, obras de arte, imóveis ou qualquer bem pode ser convertido em token..

"Para validação de um token é necessária sua criação dentro de uma estrutura de *blockchain*. Nesse ambiente acontece a compra, venda ou transferência dos tokens", comenta Marques.

TOKENIZAÇÃO

A tokenização é a operação de registro, certificação digital e validação de um ativo (o token), inicialmente, ele começou a transformação de validação de documentos físicos em digitais, processo que conhecemos como Certificação digital. O Certificado digital nada mais é que um Token e este processo pode ser também entendido como Tokenização. Hoje o token também é utilizado nas criptomoedas, para controle de suas emissões e garantia de sua legitimidade.

Atualmente a tokenização também vem sendo usada para imóveis, mesmo ainda não regulamentada. Ela ainda não substitui a escritura e registro em cartório que é obrigatório em nosso país e trás segurança e confiança aos proprietários dos imóveis. Cleberson acrescenta que para que isso aconteça será necessário vários ajustes para que isso ocorra de maneira organizada, eficiente e segura aos usuários deste novo mecanismo. Hoje em dia são feitos sobre "brechas legais".

A operação também vem chamando a atenção devido a duas vertentes, a possibilidade de aumento da liquidez do mercado, uma vez que a propriedade tokenizada pode ser fracionada em mais de um token e ofertada globalmente aos mais diversos tipos de investidores. "Ela e a possibilidade de redução da burocracia cartorária no futuro, devido a possibilidade de registros em blockchain", fala o especialista.

CRIPTOMOEDA

A criptomoeda é uma moeda digital e virtual que é protegida por criptografia, tecnologia que a torna quase impossível falsificá-la. Ela pode ser considerada como um tipo de dinheiro como os outros que usamos no dia a dia, a diferença é que ela é toda digital e não emitida por nenhum governo (como é o caso do real ou do dólar, por exemplo).

Ela é um criptoativo digital, que é registrado por um token, porém diferente de um token propriamente dito. Como os tokens imobiliários, Este tem a finalidade de representar um valor dentro de uma determinada estrutura de Blockchain ou um projeto digital, que pode ser um valor financeiro ou um valor de troca para uma determinada comunidade.

Como exemplo, Cleberson cita o Bitcoin, que nasceu para ser uma possibilidade de movimentação financeira no mundo independente do sistema tradicional financeiro. "O bitcoin hoje é utilizado para representar um valor financeiro que as pessoas possuem, é utilizado em alguns casos como forma de pagamento, assim como reserva de valor para a grande maioria dos investidores criptos".

NFT

O termo NTF (Non-fungible-token) significa Tokens de Ativos Não Fungíveis, ou seja, bens exclusivos, que não podem ser substituídos por outros da mesma espécie, quantidade e qualidade.

"Exemplos de ativos não fundíveis são obras de arte, músicas, gifs digitais e avatares do metaverso. Sua utilização pode ser empregada em quaisquer itens, basta que queira o tornar único, como exemplo uma moeda de ouro antiga. Mesmo que possua várias cópias espalhadas pelo mundo, aquela emitida pelo NFT será sempre única, por sua história e histórico", orienta Cleberson.

METAVERSO

O metaverso é um ambiente digital onde estão sendo criados ambientes e realidades virtuais baseadas em espaços reais e no comportamento das pessoas. Interativo, permitirá que as pessoas se relacionem através dele, por meio de realidade aumentada, realidade virtual e hologramas. Com perspectivas de ainda se aprimorar, o metaverso promete ser uma junção de mídias sociais, games e comércio eletrônico.

"Este ambiente na forma como está sendo criado ainda é bem jovem, então ainda existirão várias modificações e aprimoramentos", relata Marques. Ele lembra que o metaverso não é um único lugar na internet. Trata-se de uma plataforma digital, onde haverão várias iniciativas de metaverso. A do Facebook, por exemplo, será apenas uma delas, assim como existem várias redes sociais atualmente.

Posso transferir dinheiro para qualquer país?

Saiba quais moedas podem ser transferidas e o valor das taxas cobradas

As transferências internacionais consistem, em resumo, em enviar e receber recursos financeiros em moedas estrangeiras. É uma forma rápida e segura de enviar dinheiro para outros países, além de já fazer o câmbio das moedas para o país que está sendo enviado.

Ao fazer uma transferência internacional existem alguns códigos no caminho, chamados de canais bancários, que irão armazenar as instruções que você envia ou recebe durante uma transferência internacional. Estes canais são compostos por várias informações, entre elas os códigos IBAN e SWIFT. O IBAN é o número que permite identificar o país, agência e conta bancária em formato internacional. Cada conta possui um número de IBAN próprio. Já o SWIFT funciona como identificador da sua instituição financeira escolhida.

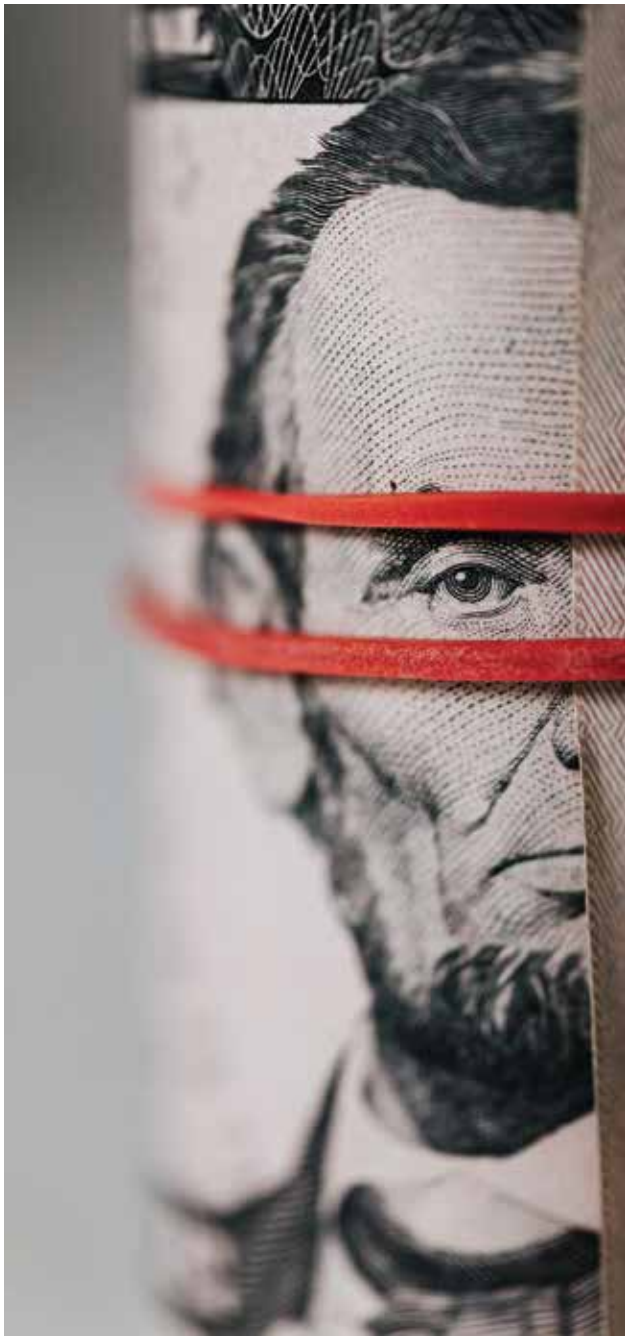
Cada plataforma irá definir quais moedas serão trabalhadas. As mais comuns são: USD, EUR, GBP e CAD.

Todos os países podem receber ordens, desde que não estejam na lista de embargos internacionais (países com ditadura, guerra ou sistema financeiro pouco confiável).

"Ao fazer a cotação da transferência, a sua instituição escolhida irá informar com quais moedas ela trabalha, assim como irá mostrar o câmbio entre elas de acordo com a cotação do momento. A Exon trabalha atualmente com as moedas USD, EUR, AUD, CAD, GBP, CHF e JPY. Nossas transferências podem ser feitas a partir de um cadastro simplificado, que abre um limite automático de 20.000 USD/ano para o cliente", destaca Matheus Carnelossi, COO da Exon.

Cada instituição financeira irá cobrar uma taxa para receber/enviar e realizar as transações financeiras. Algumas podem definir taxas fixas sobre a transferência, outras operam por meio de spread, fazendo a cotação de câmbio do momento e aplicando um percentual sobre o valor. Em média, os bancos podem cobrar de 3% a 4% por operação. A Exon se destaca no mercado operando com um custo inicial de 1,3% por operação.

A Exon é uma plataforma de transferências financeiras para empresas importadoras/exportadoras que une tecnologia de ponta e atendimento especializado. A plataforma também atende pessoas físicas que necessitam transacionar valores em moeda estrangeira.



Nós do Brasil
Nossa Herança e Nossas Escolhas

Zeina Latif, umas das maiores economistas do Brasil, transcende aqui sua área de especialidade ao se debruçar sobre as mazelas de vários aspectos da realidade brasileira para investigar as origens dos entraves ao desenvolvimento do país.

Este livro da **Editora Record** procura tratar de todos os entraves, ou "nós", ao desenvolvimento do Brasil. Não seria justo, porém, atribuir toda a culpa às raízes históricas. Como explicar, por exemplo, os erros sucessivos na educação pública? Os golpes de Estado? E os escândalos da corrupção?

O baixo crescimento econômico? E nossas escolhas face uma sociedade injusta e desigual?

GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Cerca de R$ 21,4 bilhões em investimentos foram anunciados no último mês

- A Ecorodovias planeja investir R$ 11 bilhões pelos próximos 30 anos no sistema rodoviário Rio-Valadares.
- A Shell investirá R$ 7 bilhões para a construção de sete usinas nas cidades de Corinto, Arinos, Brasilândia de Minas, Janaúba e Várzea de Palma, localizadas no Estado de Minas Gerais.
- A Leroy Merlin pretende investir R$ 1 bilhão na abertura de 150 lojas até 2024.
- A Aperam investirá R$ 588 milhões na modernização e atualização tecnológica da laminação a quente na usina de Timóteo (MG).
- O Governo do Estado do Espírito Santo investirá R$ 588 milhões para melhorias na Educação Infantil e Fundamental, além da aquisição de veículos destinados ao transporte escolar.
- A Octans Aircraft planeja investir R$ 300 milhões em fábrica de aviões em Sobral (CE).
- A Prefeitura do Rio de Janeiro (RJ) planeja investir R$ 280 milhões em melhorias nas comunidades até 2024.
- A ArcelorMittal investirá R$ 144 milhões para ampliar a capacidade de sua unidade fabril de Sabará (MG) até 2024.
- A Prefeitura de Campo Grande (MS) vai investir R$ 100,2 milhões em obras de infraestrutura na região urbana do Imbirussu.
- A Atlas Schindler vai investir R$ 100 milhões na construção de parque fabril em Londrina (PR).
- A Iochpe-Maxion vai investir R$ 100 milhões em sua fábrica de Cruzeiro (SP) para aumentar a capacidade de produção de rodas de caminhões e máquinas agrícolas.
- A EPL vai investir R$ 100 milhões em fábrica de Seropédica (RJ) para a produção de tubos de cremes dentais.
- O Governo Federal irá investir R$ 34 milhões para a construção de 14 elevatórias nos rios Formoso, Urubu, Douradinho, Duerezinho, Dueré e Xavante, localizados no município de Lagoa da Confusão (TO).
- A Energias do Brasil investirá R$ 10 milhões na ampliação e modernização da subestação de Águas Lindas de Goiás (GO).
- O Governo do Estado de Santa Catarina irá investir R$ 8,57 milhões para instalar lousas digitais em salas de ensino médio.
- A Prefeitura de Sinop (MT) irá investir R$ 5 milhões para construir Centro de Especialidades Médicas nos próximos 2 anos.
- A Prefeitura de Jundiaí (SP) vai investir R$ 2,4 milhões em área verde e recapeamento.
- A Prefeitura de Pereira Barreto (SP) investirá R$ 1 milhão em recapeamento asfáltico de ruas da cidade neste ano.

FONTE: DEPEC BRADESCO ECONOMIAEMDIA.COM.BR

Ativismo versus oportunismo minoritário na gestão de empresas

*Alexandre Gossn Barreto e Victor Guita Campinho**

Nas últimas décadas, o legislador e, em especial, o regulador buscaram facilitar aos acionistas a fiscalização e contribuição ativa na orientação dos negócios sociais em prol do desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Para tanto, a Lei das S.A. garante instrumentos – e a regulamentação da CVM facilita – aos minoritários direitos como o de solicitar informações, convocar de assembleias gerais, propor ação de responsabilidade contra administradores, indicar membros para os conselhos de administração e fiscal, entre outros.

Investidor ativista é aquele que faz uso das prerrogativas para monitorar a gestão da companhia e busca influenciar no processo decisório a fim de garantir que seus direitos e o interesse social sejam observados.

Nesse sentido, os ativistas, que visam à geração de valor no longo prazo, cumprem importante papel no aprimoramento da governança da companhia e na supervisão da aplicação da Lei e da regulamentação. Por outro lado, apesar do tabu em torno do tema, o minoritário não pode ultrapassar os limites dos direitos que lhes são conferidos de modo a gerar prejuízos à companhia, devendo tais abusos ser coibidos com o mesmo rigor que aqueles cometidos pelo controlador.

Interessante notar, no entanto, que nos mais de 45 anos de história da CVM não foi identificado um único processo sancionador julgado pela autarquia envolvendo abusos cometidos por acionistas minoritários.

Nota-se que com a evolução do nosso mercado, deu-se o amadurecimento dos stakeholders, uma dispersão cada vez maior das bases acionárias das empresas e, em paralelo, a evolução da regulamentação da CVM e da autorregulação de forma a viabilizar o exercício efetivo de direitos por minoritários.

Por outro lado, todos esses fatores somados à absoluta ausência de precedentes na CVM levados a julgamento apurando a responsabilidade por eventuais abusos de minoritários, contribuem não só para o crescimento do ativismo – mas também para sua distorção, o comportamento oportunista e predatório.

Isso porque, não obstante tal inexistência de precedentes, tem sido cada vez mais frequentes as ações de minoritários em claro desacordo com o interesse social, abusando do direito de requerer informações, ao inundar a companhia de notificações, apresentar denúncias vazias e reclamações

Alexandre Gossn Barreto

Victor Guita Campinho

sem substância, exclusivamente com o intuito de tumultuar o andamento dos negócios sociais e muitas vezes em momentos críticos da vida das companhias (como em operações de combinação de negócios ou reorganizações societárias). O interesse é um só: extrair da companhia e controladores, sob pressão, vantagens particulares no curto prazo. A situação é agravada no cenário atual, no qual a disputa acontece não mais nos autos dos processos, mas, principalmente, em redes sociais, com o poder de veicular informações em massa, causando prejuízos imediatos à companhia aberta, seus acionistas e demais agentes envolvidos, bem como à regular formação de preço dos valores mobiliários, independentemente da veracidade dos fatos articulados.

Tais situações de evidente abuso de minoria, espécie do gênero abuso de direito, constituem conduta ilícita caracterizada por atos praticados em detrimento do próprio interesse social. Significa dizer que quem arca com o custo que surge da conduta oportunista é toda a comunidade acionária.

Ao que se nota, a necessidade de análise casuística para a sua caracterização, ao lado dos poucos casos julgados que tratassem do assunto tornam incipientes as discussões a respeito de abuso de minoria no Brasil. Nada obstante, considerando evolução do nosso mercado, é fundamental que as autoridades também passem a coibir situações de abuso perpetrado por minoritários, com vistas à preservação justamente do salutar ativismo responsável, que traz benefícios não só à companhia, mas ao mercado de capitais como um todo, ao garantir sua estabilidade.

**Sócios e associados sênior de Cescon, Barrieu, Flesch & Barreto Advogados.*

Comida do futuro: carne de laboratório, insetos e impressora 3D

De acordo com a ONU, até 2050 haverá 9,7 bilhões de pessoas na Terra. Isso significa que a produção de alimentos terá que aumentar 70%. No caso da pecuária, isso implicaria o dobro de desmatamento e um crescimento de 77% nas emissões de gases de efeito estufa. Na agricultura haveria um aumento de 14% do consumo de água até 2030.

A indústria alimentícia já está se preparando para o desafio e uma das soluções, por exemplo, seria a carne artificial projetada em laboratórios, que possuem praticamente nenhum impacto ambiental.

Outro motivo para consumir as comidas do futuro são os alimentos geneticamente modificados. Por exemplo, é possível produzir em laboratório um pimentão com 3 vezes mais vitaminas. Ou seja, por meio da foodtech é possível modificar os nutrientes em cada alimento, assim como o sabor. Mas você verá adiante que também existem controvérsias.

FOODTECH

Trata-se de indústrias que aproveitam a tecnologia de ponta para transformar a indústria alimentícia e torná-la mais moderna, eficiente e sustentável. Um exemplo é o filé de carne produzido em laboratório em 2018 a partir de células-tronco de vaca que percorreu o mundo e ganhou adeptos.

A engenharia genética irá conseguir mudar a cor, o tamanho e os nutrientes dos alimentos que conhecemos. Em Israel já foi produzido um pimentão com três vezes mais vitaminas, bananas geneticamente modificada para ficarem azuis (elas possuem mais potássio e a cor azul serve apenas para atrair consumidores), na Inglaterra já foi produzido tomates com o dobro de antioxidantes para ajudar na prevenção do câncer e na América do Sul, uma empresa planeja produzir maionese, sorvete e leite de base vegetal sem insumo de animais.

Atualmente estes tipos de alimentos são pouco comuns, caros e difíceis de serem encontrados. A tendência é que se popularizem no futuro.

Apesar dos aparentes benefícios da foodtech, há pessoas que acreditam em alguns pontos negativos. Muitas são as questões sociais, técnicas e éticas sobre a carne produzida em laboratório. Além disso, a aceitação do consumidor está associada a fatores morais e éticos mais amplos, que muitas vezes envolvem convicções políticas, culturais e até mesmo religiosas.

Alguns pontos negativos seriam reações alérgicas ou até mesmo o desenvolvimento de cânceres.

A impressora 3D é capaz de fabricar alimentos em casa a partir de ingredientes frescos processados antes da impressão. Por meio dela podem ser produzidos macarrão, hamburgueres de carne ou vegetal, nuggets, quiche, pizzas, biscoitos, brownies e muito mais. Os chocolates podem inclusive receber formatos especiais como coelhinhos e corações. Falando sobre saúde, também é possível produzir gomas com nutrientes escolhidos pelo usuário.

Além disso, o tempo de preparo é mais rápido do que uma comida cozinhada convencionalmente. Outros benefícios são o menor desperdício de alimentos e a possibilidade de controlar a quantidade de temperos, sal e açúcar que o usuário deseja consumir.

Por meio desta tecnologia é possível produzir diversas formas, texturas e sabores diferentes. O único esforço necessário é o preparo dos ingredientes. Em algumas máquinas será possível adicionar cápsulas com os ingredientes, de forma parecida às máquinas de café expresso.

Um exemplo de alimento que é possível ser produzido pela impressora 3D é a pizza. Basta selecionar por um aplicativo o tamanho, massa, molho e queijo e o robô começa o trabalho. Podendo fabricar uma pizza em casa evita-se o consumo de embalagens e conservantes. No caso da carne feita por impressora 3D, já foi realizado um experimento em que os participantes preferiram este em comparação com carne feita da forma convencional.

As impressoras serão conectadas com um óculos que pode medir a dosagem de diversas substância no sangue do usuário, como o nível de açúcar e assim "cozinhar" uma refeição própria para a pessoa.

Mas não é apenas em casa que a impressora 3D promete ser tendência. Nos restaurantes e nas fábricas elas também prometem ser muito eficientes. Um exemplo é a rede de fast food KFC, que já planeja produzir nuggets desta maneira.

CARNE ARTIFICIAL

Tendo em vista o aumento da população, a britânica Morgaine Gaye, especialista em tendências do mercado de alimentos, afirma que não haverá carne o suficiente para toda a população, e os bifes como conhecemos hoje serão caros e raros. A solução seria a carne produzida em laboratórios. De quebra essas alternativas ainda preservam o bem estar dos animais.

Algumas alternativas já até existem. Um exemplo é um composto de ervilhas que depois de processado fica muito parecido com um pedaço de carne. Com a vantagem de não ter colesterol, gordura saturada e hormônios ministrados aos animais. O resultado é tão semelhante à carne de frango que já enganou muitos consumidores submetidos a testes cegos.

São diversas "receitas" diferentes sobre produção de carne em laboratório. Uma muito conhecida se chama In Vitro, conhecida por seu aspecto parecido com uma gelatina. Seus benefícios são: demanda entre 35% e 60% menos energia para ser produzida, os laboratórios só usariam 99% a menos das terras usadas por fazendas e emitiriam 90% menos gases de efeito estufa.

Outro benefício é a redução da produção de alimentos para os animais como a soja, que tem diversos impactos ambientais. A situação é super importante no contexto brasileiro, uma vez que somos os maiores exportadores de carne bovina do mundo. Especialistas dizem que no futuro será possível produzir filés, lombos e até asas de frango em laboratório.

Assim como as frutas e legumes que por meio do movimento foodtech podem ter seus nutrientes manipulados, a carne também pode ser modificada. Os níveis de gordura e colesterol podem ser controlados, além disso a carne também pode ser fortificada com vitaminas e minerais.

Além dos benefícios para o meio ambiente, também será possível produzir carne de forma muito mais rápida. Uma tonelada do alimento levará duas semanas para ser produzida, enquanto que um boi demora 2 anos até o abate.

INSETOS, A PROTEÍNA DO FUTURO?

Besouros, formigas e gafanhotos são importantes fontes de proteínas (proporcionalmente possuem quase o dobro de bois) e nutrientes de alta qualidade. Isso significa que diante do problema da carne, que não será possível produzir para toda a população, uma das possíveis alternativas são os insetos, já que são fontes de proteínas.

Você já pode comprar macarrão e barras feitas de farinha de grilo para adicionar uma proteína extra às suas refeições.

Outra vantagem é que quase não é necessário meios técnicos ou grandes investimentos para criá-los, ou seja, são de fácil criação. Existem cerca de 900 espécies comestíveis.

Pessoas que já experimentaram a farinha de grilo disseram ser saborosa. Quem já provou gafanhotos diz que parece com camarão crocante – e até mais gostoso do que este. Fabricantes também já planejam barrinhas de cereais a base de insetos.

São diversas empresas, start ups e instituições de pesquisa que vêm desenvolvendo produtos e técnicas de processamento com insetos. Elas se mostram confiantes no desenvolvimento e na aceitação desta cultura alimentar pela população, e inclusive fazem uma analogia às dietas veganas, que até pouco tempo eram desconhecidas mas vem ganhando muitos adeptos recentemente.

Vale a pena ressaltar que não basta sair comendo os insetos que aparecem no seu jardim. Além do inseto ser proveniente de criadores responsáveis, também é essencial o preparo adequado antes de comer.

E vale lembrar que os insetos já fazem parte do cardápio de diversos países como Tailândia, Japão e alguns países da África.

Suplementação vai dominar?

Há quem diga que os restaurantes vão acabar, mas outras pessoas acreditam que as pessoas frequentarão pela experiência. Por exemplo, atualmente existem diversas formas de assistir a filmes, mas as pessoas continuam frequentando as salas de cinema pela experiência.

Como será sua cozinha?

A frigideira irá mandar mensagens no seu celular dizendo a hora para abaixar ou aumentar o fogo. O forno também enviará mensagens dizendo quando o alimento está pronto.

Basta informar ao fogão o que comerá no dia seguinte e ele encomenda os ingredientes no supermercado mais próximo, tudo a tempo de ficar pronta sua refeição no dia seguinte.

A foodtech, como ja foi abordada, também promete inovações para os restaurantes e modelos de entrega. Garçons e cozinheiros serão robôs e as entregas serão feitas de drone.

Tiago Pereira recebe prêmio da Fundação Alexander von Humboldt

Matemático do ICMC/USP é um dos vencedores do Friedrich Wilhelm Bessel 22

Recentemente, a Fundação Alexander von Humboldt, sediada na Alemanha e dedicada a promover a cooperação científica entre estudiosos de todo o mundo, anunciou que Tiago Pereira, professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, ganhou o Prêmio de Pesquisa Friedrich Wilhelm Bessel 2022 por suas contribuições matemáticas no campo das redes dinâmicas complexas e comportamento coletivo.

O prêmio leva o nome do astrônomo e matemático alemão Friedrich Wilhelm Bessel (1784-1846) e é concedido a acadêmicos de renome internacional em reconhecimento por suas realizações notáveis em pesquisa de diferentes áreas, como matemática, física, medicina, biologia, entre outras.

Com o lema: "A Humboldt financia pessoas, não projetos", a Instituição tem uma rede de ex-bolsistas ultrapassando 30.000 cientistas em mais de 140 países, incluindo 56 vencedores do Prêmio Nobel.

A indicação foi submetida à Fundação e seu comitê de seleção pelo Dr. Matthias Wolfrum, do Instituto Weierstrass de Análise Aplicada e Estocástica (WIAS), que fica em Berlim e com quem Tiago já havia trabalhado.

Graduado em física, Tiago seguiu a matemática como carreira e fez o doutorado em dinâmicas não-lineares na Universidade de Potsdam, Alemanha. Na sequência, fez 5 pós-doutorados passando por instituições como o Imperial College London, na Inglaterra, a Universidade Humboldt de Berlim, além do Centro Helmholtz para a Dinâmica da Mente e Cérebro, também na Alemanha.

Tiago torna-se o quarto matemático humboldtiano brasileiro a receber esse prêmio. Os vencedores são convidados a passar até um ano colaborando em um projeto com especialistas de sua área em uma instituição de pesquisa na Alemanha e recebem 45 mil euros.

"O prêmio Bessel tem grande prestígio e contempla todas as áreas do conhecimento, não apenas a matemática. Portanto, a concorrência é muito grande. Ser agraciado pelo prêmio mostra o destaque internacional da matemática brasileira e o nosso instituto capaz de produzir ciência de excelência competindo com os grandes centros internacionais", comentou Tiago.

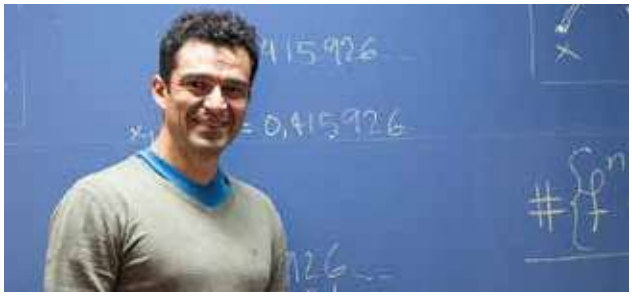


Foto: Reinaldo Mizutani

Qual é a regra usada pela natureza para dar ordem às coisas?

O tema central da pesquisa de Tiago diz respeito ao comportamento coletivo em redes complexas, com ênfase em teoria de sistemas dinâmicos e teoria de matrizes aleatórias.

" O surgimento de um comportamento coletivo espontâneo foi o primeiro fenômeno não linear descrito na ciência moderna. Ele foi descrito antes mesmo de Newton publicar seu livro com as equações do movimento. Desde então, estamos numa jornada de aproximadamente 400 anos desenvolvendo a matemática necessária para entender os comportamentos coletivos. E de fato, o progresso é grande. Começamos entendendo como pêndulos atingem um comportamento coletivo e hoje, entendemos como certos neurônios tem uma transição para coletividade", explica.

Segundo Tiago, algumas aplicações do seu trabalho podem ajudar a compreender sobre as transformações que ocorrem nas redes que levam, por exemplo, ao surgimento de doenças como a epilepsia. "A partir de observações do sistema no estado saudável, queremos prever quando e como essas transições indesejadas ocorrem. Assim, conseguiríamos desenvolver mecanismos de prevenção e tratamentos".

Em 2019, o pesquisador teve outro importante reconhecimento e incentivo à sua pesquisa sendo selecionado para receber até R$ 1 milhão do Serrapilheira, instituto privado de fomento à ciência brasileira.

Tiago faz parte ainda do corpo de pesquisadores do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs), apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). É atualmente também é um dos 46 novos membros eleitos pela Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Imagem: Snapwire | Pexels

NA ECONOMIA E NO ESPORTE
GANHA QUEM SAI NA FRENTE.

LEXBRIDGE
FUSÕES & AQUISIÇÕES

Sobre nós

Desenvolvemos programas específicos de pesquisa confidencial para compradores estratégicos de negócios, focando no *middle market*, oferecendo a esse setor serviços de fusões e aquisições, finanças corporativas, incluindo a captação de recursos e ainda a estruturação de parcerias estratégicas e *joint ventures*.

55 21 99130-7919
novosnegocios@lexbridge.com.br
www.lexbridge.com.br

Startup reconhecida pelo Fórum Econômico Mundial aposta alto no mercado brasileiro

A startup chilena Global66, que em maio foi selecionada pelo Fórum Econômico Mundial para sua lista dos 100 Pioneiros da Tecnologia 2022 (Technology Pioneers), aposta alto no Brasil. Em 2021, grande parte dos US$ 12 milhões obtidos na rodada de investimentos de série A foi direcionada para o país.

Razões não faltam. Além de o mercado brasileiro já representar o 4º maior faturamento para a fintech no mundo, entre os mais de 50 em que atua, tem batido recordes de emigração: o número de pessoas que viajaram ao exterior e não retornaram passou de 5% em 2019 para 17% em 2021. Trata-se do maior índice em 11 anos.

Em apenas 8 meses de operação no país, a Global66 já contabiliza mais de 8 mil usuários de nacionalidade brasileira, que já fizeram mais de 100 mil transações, representando US$ 107 milhões.

E a ideia é triplicar este volume até o final de 2022, o que parece ser perfeitamente possível, já que o crescimento de primeiras transações desde janeiro tem sido de 45%, em média, mês a mês. “Hoje em dia nossos três principais mercados são Chile, Colômbia e México, mas o Brasil deve chegar à segunda posição ainda este ano.”, explica Gabriela Dobre, Gerente de Growth Brasil.

A Global66 também conta com 6 investidores brasileiros. Seu serviço principal é a transferência de dinheiro para mais de 65 destinos ao redor do mundo, de forma simples, segura e 100% digital.

Outro fator importante é que a empresa trabalha com taxas bem atraentes, que podem ser até 50% menores em relação às alternativas existentes no mercado. A companhia alega contar com o melhor custo-benefício para remessas de até US$ 1.500 para países da América Latina.

A carteira multimoeda é um dos principais recursos oferecidos aos usuários da fintech. É por meio dela que as pessoas conseguem manter e enviar dinheiro instantaneamente para outros usuários da Global66 que estejam no mesmo país ou em outros territórios.

A plataforma, que pode ser acessada pelo site ou via aplicativos para Android e iOS, também conta com um sistema de conversão de moedas. A partir daí, é possível transferir os valores convertidos para contas bancárias ou da Global66. Quem preferir pode armazená-los na carteira, deixando-os disponíveis para futuras transações.

Fundada em 2018, no Chile, a Global66 é uma fintech criada para facilitar o envio de pagamentos internacionais. Atualmente, a empresa tem mais de 500 mil clientes, que já transferiram dinheiro para mais de 230 mil beneficiários em 65 países. Desde sua criação, a startup processou mais de 600 mil transações, que ultrapassam o valor total de US$ 400 milhões, e arrecadou mais de US$ 20 milhões em investimentos de empresários, escritórios familiares e empresas de capital de risco na América Latina, nos Estados Unidos e no Reino Unido.

Mais informações em www.global66.com.

Será que as Questões do ESG são somente para as Grandes Corporações?

*Antonio Elder de Oliveira Tavares**

Em primeiro lugar, é importante colocar que boas práticas devem ser implantadas e implementadas por toda e qualquer organização, independente do porte, setor e da atividade.

Questões ESG estão relacionadas a elementos transformadores (e bem como geradores) de impacto positivo e toda e qualquer transformação desta natureza promove novos mercados, novas oportunidades, crescimento nos negócios e geração de lucros. Pensar, planejar e se organizar estrategicamente pelos preâmbulos ESG é permitir que a sustentabilidade abra caminhos para que uma organização produza e gere valor em sua cadeia produtiva e de suprimento.

A empresa sustentável é a empresa inteligente, inovadora e criadora de cenários positivos. Cenários estes que fazem com que as micro e pequenas empresas (MPEs) possam se reinventar e ultrapassar o atual momento que o Brasil vem vivendo e vivenciando com uma crise de alta inflação e de desemprego elevado.

Por meio das diretrizes ESG – ambiental, social e governança – as MPEs assumem um papel de grandes protagonistas na geração de um novo retrato disruptivo na economia brasileira, na medida em que se reinventam e mudam a sua forma de fazer negócios. Isso se dá através de uma visão (assim como de uma missão) cujo principal objetivo é o de crescer de forma sustentável e gerando oportunidades de transformar as vidas das pessoas e das comunidades, com inclusão social e respeito ao meio ambiente.

Mas, como desenvolver as diretrizes ESG nas MPEs no cenário econômico que o país vive? Esta é a questão principal a ser respondida. Neste sentido, é importante destacar o mérito destas empresas em alavancar a economia nacional, visto que elas aumentam consideravelmente a geração de empregos no Brasil, uma vez que são responsáveis por aproximadamente 60% dos empregos que surgem em nosso país (pelo menos se considerarmos, como parâmetro, o cenário antes da pandemia).

Ao mesmo tempo, se tomarmos como base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, estas empresas, em função das suas inúmeras atividades, conseguem, entre outras questões, minimizar ou mesmo mitigar a pobreza, a injustiça social, a fome; garantir vidas mais prósperas e plenas em harmonia com a Natureza (por meio de atividades de reciclagem e de contratos com grandes corporações que gerem práticas de sustentabilidade e redução de impactos ambientais); além de que conseguem promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual.

Para garantir as questões ESG nas micro e pequenas empresas, estas entidades devem adotar ações que, com certeza, irão gerar renda e lucro para o seu negócio. Para este contexto, é extremamente importante a busca da sustentabilidade pela governança e transparência nos negócios da empresa; implantar uma agenda de sustentabilidade ao público interno; criar canais de diálogo aberto com os stakeholders; mapear e mensurar aspectos tangíveis obtidos com as práticas de sustentabilidade, visualizando e acompanhando as transformações que ocorram devido a estas práticas; desenvolver, ou mesmo aperfeiçoar, programas de treinamento que tratem de questões socioambientais; usar o máximo de criatividade e inovação possível na cadeia de valor, gerenciando possibilidades de riscos ao negócio; acreditar nos ganhos positivos resultantes das boas práticas realizadas; criar metas e (por conseguinte) indicadores de redução de desperdícios de água e energia e gestão de resíduos, por exemplo; bem como implantar uma cultura de economia resiliente e circular por meio da realização das atividades e das operações da organização.

Assim, voltamos ao título deste artigo, ou seja, "será que as questões a respeito do ESG são somente para as grandes corporações?" Percebemos que não. Desta forma, com a integração das diretrizes ESG nas MPEs, e dado o seu papel social na promoção da economia, do emprego e da sustentabilidade, estas empresas, com certeza, irão gerar valor e maiores oportunidades às suas práticas e, como consequência, possibilidades de contratos com grandes empresas/corporações que vislumbram a importância das diretrizes ESG.

Não devemos nos esquecer de que qualquer que seja o tamanho da empresa, é preciso entender que as questões de ESG devem ser assumidas pelo(s) dono(s), sócio(s) controlador(es) ou pela alta administração, que deve(m) conferir essa visão a toda organização: pois, as diretrizes ESG irão provocar mudanças relevantes na companhia e irão trazer transparência, governança e um grande ambiente de cooperação e, principalmente, de inclusão e geração de emprego.

Operadora deve ressarcir R$ 1 milhão ao SUS por atendimento a beneficiário

Reembolso dos serviços prestados por instituições integrantes do sistema público de saúde é constitucional

A Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) manteve sentença que determinou a uma operadora de planos de saúde ressarcir R$ 1 milhão ao Sistema Único de Saúde (SUS) por atendimentos custeados aos beneficiários do plano da empresa.

Os magistrados seguiram entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) no sentido de que o reembolso dos serviços descritos nos contratos e prestados por instituições integrantes do SUS, previsto na Lei 9.656/98, é constitucional.

De acordo com o processo, a empresa acionou o Judiciário com o objetivo de que fosse reconhecida a prescrição, a nulidade e o excesso contido em 11 Guias de Recolhimento da União (GRUs) com cobranças de Autorizações de Internação Hospitalar no valor total de R$ 1.070.515,95.

A operadora alegou que as obrigações eram indevidas em virtude de impedimentos contratuais, como atendimentos realizados fora da área de abrangência geográfica, beneficiários em período de carência ou procedimentos sem cobertura.

Após a 25ª Vara Cível Federal de São Paulo/SP ter julgado o pedido improcedente, a empresa recorreu ao TRF3.

Ao analisar o processo, o desembargador federal relator Carlos Muta seguiu jurisprudência no sentido de que a cobrança de valores de ressarcimento ao SUS é sujeita ao prazo quinquenal do Decreto 20.910/1932, contado da comunicação formal da última decisão no procedimento administrativo.

"No caso, a notificação final ocorreu quando encaminhadas as GRU's para pagamento com vencimento em 15/4/2018, 29/10/2018, 30/11/2018, 7/1/2019, 15/1/2019, 15/3/2019 e 31/3/2019, inexistindo, portanto, prescrição", explicou.

Segundo o relator, não ficou demonstrado que os atendimentos ocorreram fora da abrangência territorial ou da cobertura contratual e a beneficiários em carência.

"A autora não logrou desconstituir a avaliação feita pela autoridade administrativa, dotada de presunção de veracidade, de que os procedimentos foram realizados em caráter de urgência ou emergência, devendo ser mantida a obrigação ao ressarcimento", pontuou.

Por fim, para o magistrado, não houve comprovação de que as cobranças extrapolaram a média dos valores praticados pelas operadoras. "Cumpre ressaltar que a tabela é formulada com participação dos operadores de planos de saúde e dos gestores das unidades prestadoras de serviços de saúde", concluiu o magistrado.

Assim, por unanimidade, a Terceira Turma negou provimento à apelação e manteve as cobranças no valor total de R$ 1.070.515,95.

Apelação Cível 5007128-33.2019.4.03.6100

Esperteza política ou sorte dos pobres?

*Raul Velloso**

Sob os ataques de críticos que alegam esperteza política do presidente da república e dos seus sócios no Congresso ao ampliar a distribuição de benesses a pouco mais de 3 meses das eleições, algo que afrontaria a lei eleitoral, o País assiste a uma intensa discussão sobre a chamada Pec dos Auxílios, que o governo está em vias de aprovar no Congresso Nacional. Essa Pec abre uma brecha para o governo furar o chamado teto dos gastos, e ampliar programas sociais diante da recente disparada dos preços de combustíveis, algo que agora será possibilitado pela decretação de um "estado de emergência" pelas autoridades estabelecidas, que libera o governo de todas essas amarras.

O problema, realmente, é que, para alguns, poderá ficar parecendo que o governo apenas se aproveita do momento crítico que estamos vivendo para arrebanhar muito mais votos, via os novos auxílios, com vistas à reeleição presidencial.

Quais os auxílios ou benefícios adicionais que a Pec prevê e como avaliar o impacto sobre as contas públicas atuais? Grosso modo, trata-se da ampliação de 400 para 600 reais do Auxílio-Brasil, com cadastro ampliado, ao custo adicional estimado em R$ 26 bilhões; reajuste do vale-gás para R$ 120, com custo extra de R$ 1,1 bilhão; lançamento do auxílio-caminhoneiro de R$ 1 mil com custo de R$ 5,4 bilhões; subsídio para o transporte gratuito de pessoas com mais de 65 anos com impacto de R$ 2,5 bilhões; subsídio para a produção de etanol ao custo de R$ 3,8 bilhões; auxílio-taxista ao custo de R$ 2 bilhões; repasse de R$ 500 milhões por mês para o programa alimenta Brasil. Custo total aproximado do pacote: algo ao redor de R$ 41 bilhões.

A verdade é que quando se tem um ataque ao sistema de preços, como está ocorrendo agora no caso do petróleo, países como o Brasil não podem simplesmente cruzar os braços à mudança, cabendo compensar os segmentos mais frágeis de uma sociedade pobre como a nossa, porque muitas vezes as mudanças são muito pesadas para as pessoas de renda mais baixa suportarem. Então, em uma situação emergencial, como a atual, faz todo o sentido dar um apoio financeiro para os segmentos mais frágeis poderem enfrentar uma situação de preços tão difícil como essa que está aí. A dona de casa pobre não vai conseguir comprar o gás na quantidade suficiente para alimentar a mesma família se não receber uma ajuda para tanto. É preciso dar o devido apoio, até descobrirmos se é algo temporário o que está acontecendo, ou não. A explosão da guerra Ucrânia-Rússia, que é a causa principal, deve ser algo mais demorado do que se pensava. Sendo assim, pode fazer sentido decretar a emergência, independentemente da mudança eleitoral.

Reações como a de políticos que são também economistas ortodoxos podem estar exagerando a natureza do problema, quando alertam para um alto risco de perda da credibilidade fiscal do País associado à aprovação da Pec dos Auxílios, pelo seu impacto altista sobre a dívida pública. O ponto que já se fez nos meios acadêmicos internacionais, mas talvez não suficientemente, é que temos usado erradamente como indicador da solvência de um país a relação entre a dívida pública e o PIB, por ela comparar um estoque, a dívida, com um fluxo, a renda (isto é, o PIB), e, ao fazer isso, ela magnifica o valor medido.

Statkraft apresenta seu Relatório de Sustentabilidade com resultados de 2021

No documento, a companhia traz detalhes sobre seu crescimento de 18,4% em receitas em relação a 2020 e informações relevantes sobre seu posicionamento e conduta socioambiental e de governança corporativa

A Statkraft Brasil apresenta seu Relatório de Sustentabilidade elaborado, de acordo com os padrões GRI (Global Reporting Index), contendo dados referentes ao ano de 2021 e detalhes sobre os pilares ambiental, social e de governança.

"O Brasil é um dos principais mercados do mundo em energias renováveis e o relatório reforça nossa atuação ética, transparente e responsável com o desenvolvimento sustentável do Brasil, o que inclui divulgarmos nosso desempenho operacional, resultados financeiros, além do nosso posicionamento e conduta em relação aos tópicos socioambientais e de governança corporativa", afirma Fernando de Lapuerta, CEO da Statkraft Brasil.

A Statkraft Brasil, pertencente ao Grupo Statkraft, maior produtor de energia renovável da Europa e um dos dez maiores do mundo, cuja atuação no setor elétrico brasileiro foca-se na geração e comercialização de energias renováveis via hidrelétricas e eólicas, registrou em 2021, aumento de 18,4% da receita operacional líquida em relação a 2020, somando R$ 565,1 milhões.

Com Ebitda de R$ 347 milhões, representando aumento de 47% e margem Ebitda de 61,4% frente a 2020, a Statkraft Brasil fechou o ano passado com participação em 22 empreendimentos em operação, um complexo eólico em construção e um complexo eólico em fase de pré-construção.

Projetos Socioambientais

Enquanto signatária do Movimento ODS em Santa Catarina e do Pacto Global da ONU, a Statkraft Brasil mantém seu compromisso com a agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas). "Estamos comprometidos com os impactos socioambientais nas localidades onde desenvolvemos nossas operações. Para isso, procuramos manter um diálogo constante com nossos stakeholders por meio, por exemplo, dos diagnósticos sociais em que são identificados os principais desafios locais ligados aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Os resultados obtidos são utilizados para planejamento e execução de parcerias com entidades locais e para a realização de projetos socioambientais", destaca Lapuerta.

Em 2021, a companhia investiu em ações sociais que beneficiaram cerca de 15 mil pessoas direta ou indiretamente, promovendo o fortalecimento dos laços com comunidades locais, resultando na geração de dezenas de empregos diretos, contribuição para o desenvolvimento educacional, ações e iniciativas ambientais, preservação cultural, entre outras.

A Statkraft também é a primeira geradora no Brasil a oferecer energia renovável, sustentável e rastreável com garantia de origem pelo I-REC, com respeito às regras e procedimentos da Norma Internacional REC (Renewable Energy Certificate) e uma das pioneiras ao destinar parte da receita líquida obtida com a venda dos I-RECs e Créditos de Carbono para projetos socioambientais que contribuem para a redução de emissão de gases do efeito estufa, ampliando sua atuação no combate às mudanças climáticas.

A Statkraft Brasil também manteve 119 Programas Ambientais em 2021, incluindo monitoramento e inspeções ambientais em campo, campanhas educativas de meio ambiente com comunidades, capacitação de mão de obra voltada à educação ambiental, além de salvamento e resgate de flora, avaliação de espécies protegidas e instalação de viveiro de mudas, acompanhamento da supressão e manejo da fauna silvestre, monitoramento de animais ameaçados de extinção, recuperação de áreas degradadas, entre outros.

Complexos Eólicos

2021 marcou também o início das obras no complexo eólico Ventos de Santa Eugênia, na Bahia, com conclusão prevista para 2023. Com investimento de R$ 2,5 bilhões, o sistema, que contará com 91 turbinas, somando 518,7 MW de capacidade instalada, fornecerá energia para mais de 1 milhão de casas brasileiras e gerará quase 2 mil empregos diretos e indiretos.

A Statkraft Brasil também foi vencedora no Leilão de Energia Nova A-5, com os projetos eólicos Morro do Cruzeiro I e Morro do Cruzeiro II, em Brotas de Macaúbas, na Bahia. Com início da construção previsto para junho de 2022 e com conclusão para o início de 2024, o sistema somará 79,8 MW de capacidade instalada.

Projetos em Desenvolvimento

A Statkraft Brasil possui um portfólio de projetos em desenvolvimento de 2.5 GW relacionados à energia hidráulica, eólica e solar. Atualmente, os ativos de geração de energia com controle operacional da companhia incluem 18 empreendimentos em operação, perfazendo capacidade total instalada própria de 449,31 MW, incluindo 14 usinas hidrelétricas, um complexo eólico na Bahia, composto por três usinas, e uma usina eólica em Sergipe.

A estratégia de expansão da Statkraft Brasil no país contempla a combinação entre M&A (fusões e aquisições) e desenvolvimento de projetos (greenfield) em tecnologias renováveis. Nesse sentido, a companhia avaliou oportunidades para aquisição de plantas e desenvolvimento greenfield (criados do zero) nas três tecnologias: eólica, hidrelétrica e solar.

De acordo com os últimos relatórios da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Ministério de Minas e Energia (MME), o incremento das fontes eólica e solar na geração de energia elétrica contribuiu para se alcançar um percentual de renovabilidade da matriz energética brasileira muito superior ao restante do mundo.

Comercialização de Energia

No ano passado, a companhia aumentou a participação no mercado com aproximadamente mil operações de compra e venda de energia, o que representa cerca de 30.000 GWh de energia transacionada.

A energia produzida pela Statkraft Brasil é negociada por contratos de compra e venda de energia, celebrados tanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual o preço é negociado diretamente entre consumidor e produtor, quanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), no qual o preço da energia é o lance ofertado em leilões realizados pelo governo para suprir as demandas das distribuidoras.

Em seu portfólio, nos últimos anos, mais de 300 clientes foram atendidos, com diversas unidades consumidoras distribuídas pelo Brasil e em outros países, por seus produtos internacionais, como I-REC (Certificado Internacional de Energia Renovável) e Crédito de Carbono.

Capacidade operacional

Em 2021, a produção apurada foi de 1.393,74 GWh, representando uma queda de 7,4%, explicada pelos impactos da pandemia e prolongamento nas manutenções corretivas, mas compensada pela melhor afluência em centrais hidrelétricas da região Sul.

A disponibilidade apurada no ano passado foi de 89,93% para a fonte hídrica e 84,97% para a fonte eólica, com elevação de 1,63 ponto percentual na comparação ponderada com o mesmo período do ano anterior, quando alcançou 90,69% para fonte hídrica e 81,40% para fonte eólica.

A Statkraft é uma empresa global, líder em energia hidrelétrica internacionalmente, e a maior geradora de energia renovável da Europa. A companhia acumula mais de 125 anos de experiência no mercado e está presente em 19 países.

Saiba mais em www.statkraft.com.br

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156 - Conj. 402/4° andar, Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040-003
Tel.: (21) 2217-5555 | Whatsapp: (21) 96925-0202 | e-mail: ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br | Programação: agenda.ibefrio.org.br | Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br
LinkedIn: ibef-rio | Instagram: @ibef_rio | Facebook: ibefrio

BIÊNIO 2021/2023 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*
Vice-presidente: *Márcio João de Andrade Fortes*
Membros: *Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

CONSELHO FISCAL

Presidente: *Jorge Saul Doctorovich*
Membros: *Gustavo Carvalho Pierotti*
Suplentes: *João Carlos Reichmann Mader, Paulo Sergio Costa Lima Marques e Roberto Bar*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Gustavo Damázio de Noronha*
1º Vice-presidente: *Sérgio Burrowes Raposo*
Vice-presidentes: *Fernando Potsch de Carvalho e Silva, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia e Patricio Marques Roche*
Secretário Geral: *Marcos Chouin Varejão*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *http://www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Eduardo Lucano, Henrique Luz, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes, Nilton Molina, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende e Valmar Paes.

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Rosangela Cavalcante

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design, Unsplash, Pixabay, Pexels, iStock e Burst

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Acqui-hiring: M&A ou recrutamento?

*Renata Homem de Melo**

As transações do tipo *acqui-hiring* estão aumentando no Brasil e estão cada vez mais comuns. Mas o que é uma transação *acqui-hiring*?

O termo *acqui-hiring* surgiu da combinação das palavras *acquisition* e *hiring*. Portanto, nada mais é do que uma aquisição de pessoas, de talentos, de equipe. O produto ou serviço daquela empresa target não tem relevância ou interesse para o comprador.

Com os investimentos relevantes nas startups nos últimos anos e a cobrança por resultados mais rápidos, passou a ser evidente a falta de pessoas qualificadas, a falta de mão-de-obra, especialmente nas empresas de tecnologia.

Isso está acontecendo porque, na prática, a situação atual é que existem mais vagas disponíveis do setor de tecnologia do que o número de novas pessoas formadas ou capacitadas anualmente. E considerando os investimentos feitos em empresas de tecnologia, esse déficit entre vagas disponíveis e pessoas capacitadas tende a aumentar por enquanto.

Com isso, começa a fazer sentido as transações de M&A no modelo acqui-hiring para efetivar a contratação dos founders e seus colaboradores, sua equipe. Isto porque essas pessoas adquiridas (*founders* e colaboradores) possuem comprovada capacidade técnica, além de experiência e provavelmente os resultados que uma empresa busca serão obtidos mais rápidos com um time treinado e entrosado do que contratar e desenvolver pessoas internamente.

Apesar deste formato de transação estar em evidência, alguns riscos existem, como, por exemplo, a não permanência na empresa da equipe, dos colaboradores. Isso pode acontecer pela diferença cultural entre empresa adquirida e empresa adquirente. Para o comprador, a melhor forma de evitar esse risco é fazer com que os colaboradores assinem um contrato comprometendo-se a permanecer na empresa e, para tanto, o comprador terá que pagar algo a mais, como um retention bonus ou outros benefícios.

Além desse risco existente, alguns cuidados devem ser observados, a fim de maximizar as chances de sucesso desse tipo de transação:

- Período de Integração. Em qualquer transação de M&A, o período pós-transação, quando acontece a integração entre empresa adquirida e empresa adquirente, é um dos mais importantes. Em uma transação *acqui-hiring* esse período de integração é mais importante ainda, pois as pessoas precisam se identificar com a nova organização, a nova cultura.
- *Earn-out*. As cláusulas de earn-out (pagamento adicional condicionado a algum evento) são comuns em transações de M&A. Em uma transação *acqui-hiring* faz sentido também uma cláusula desse tipo para garantir o empenho dos antigos *founders* no relacionamento, retenção e manutenção dos colaboradores.
- Estruturação do pagamento ao Vendedor. A forma de pagamento e condições de parcela de *earn-out* deve ser bem estruturada, a fim de evitar que seja considerada remuneração e não preço de aquisição e o impacto fiscal seja relevante.
- Due Diligence. Ainda que o objetivo da transação *acqui-hiring* sejam os *founders* e os colaboradores em si, a realização de uma boa due diligence é necessária. Com a realização da due diligence, contingências materializadas e/ou ocultas poderão ser identificadas e ajudarão na negociação do preço de aquisição e/ou de garantia.

Percebe-se que as transações *acqui-hiring* estão sendo uma forma estratégica, relevante e provavelmente mais rápida de recrutamento de profissionais, os quais são difíceis de serem encontrados atualmente, principalmente no setor de tecnologia.

**Sócia do FAS Advogados na área de Societário e M&A.*

CONFIANÇA É FUNDAMENTAL

A Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

BRANCO

brancoconsultores.com

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111
7° andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.050-91
Tel.: 21 3231-5900

- **Consultoria tributária**
- **Assessoria jurídica tributária**
- **Perícias contábeis**

DANNEMANN
SIEMSEN

DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
À ARBITRAGEM E LITÍGIOS ESTRATÉGICOS.

SOMOS DANNEMANN SIEMSEN

Mais de 120 anos de assessoria a clientes nacionais e internacionais, nas principais demandas da advocacia cível e empresarial de excelência, atuando em diversas áreas do Direito e segmentos da indústria. Além de líderes em Propriedade Intelectual na América Latina, somos referência em consultoria jurídica e litígios estratégicos.
Com um time de mais de 180 profissionais, altamente capacitado, oferecemos soluções inovadoras e focadas em resultados, nas mais diversas especialidades, da Privacidade e Proteção de Dados ao Direito Ambiental, de Contratos Comerciais à Recuperação Judicial.

Uma trajetória de mais de 120 anos pautada por um forte compromisso social e ambiental.

Rio de Janeiro
55 21 2237 - 8700

São Paulo
55 11 2155 - 9500

Brasília
55 61 3433 - 6694

dannemann.com.br